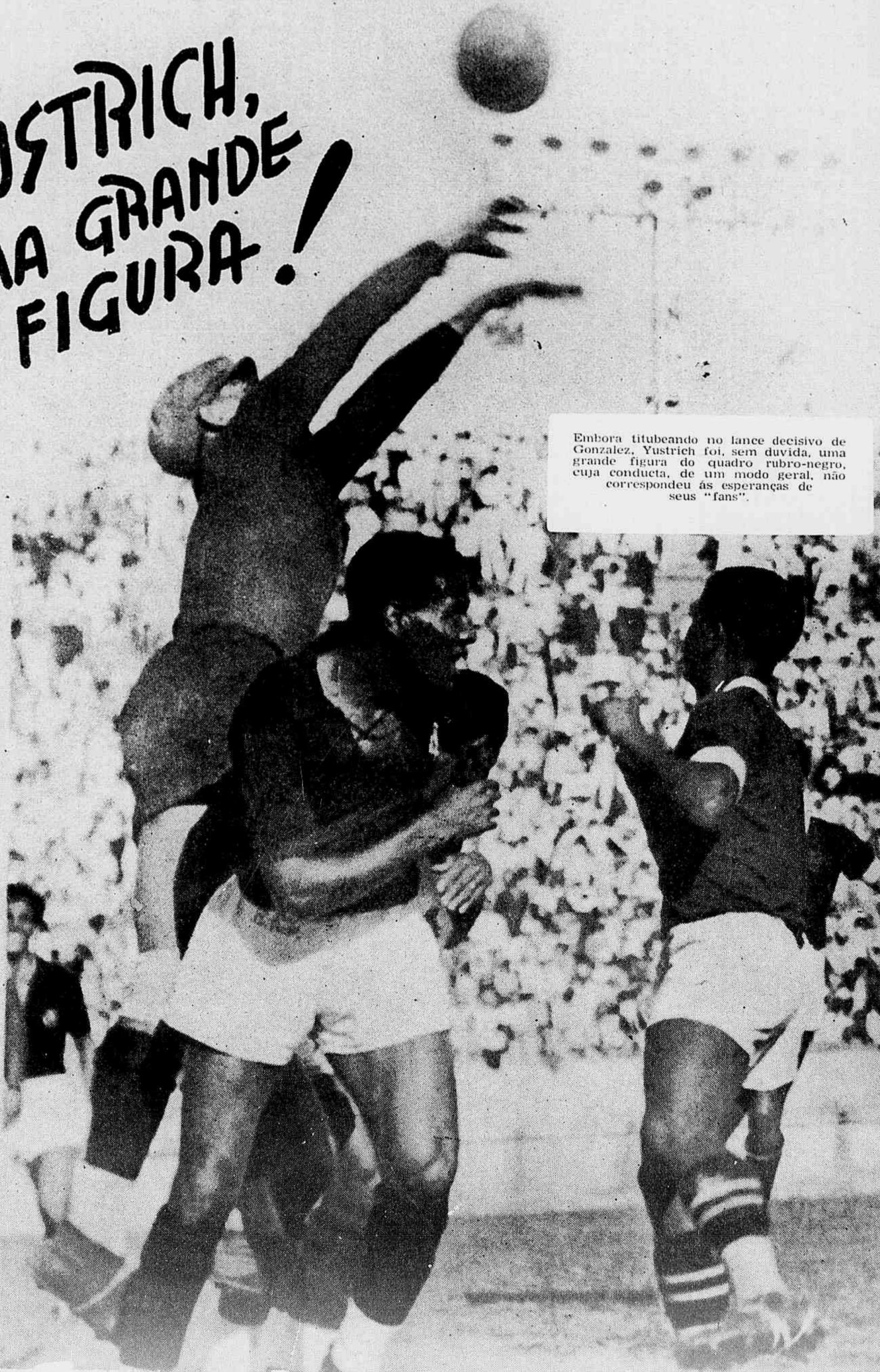


**YUSTRICH,
UMA GRANDE
FIGURA!**

Embora titubeando no lance decisivo de Gonzalez, Yustrich foi, sem duvida, uma grande figura do quadro rubro-negro, cuja conducta, de um modo geral, não correspondeu ás esperanças de seus "fans".



"TINHA QUE SER,

ARTIGAS"

ESTA DIZENDO O ZARZUR...

Uma entrada violenta de Artigas tirou Zarzur de combate, mas isso de nada valeu, uma vez que o half que substituiu Medio não exerceu sobre Alfredo II a marcação necessária para impedir o lance fatal que Gonzalez soube aproveitar. Aqui estão os dois adversários já confraternizados, confabulando sobre o prelio...

A NOVA



CASA INDIANA

(FORNECEDORA DAS CLASSES ARMADAS)

COMPLETO SORTIMENTO PARA TODOS OS SPORTS

KEDES, TYPO AMERICANO, C/ AMORTECEDORES, NAS

CORES: PRETA, BRANCA e MARRON - DE 12¢ A 45¢

ALBERTO DE ARAUJO & CIA.

100-AV. MARECHAL FLORIANO-102

TEL. 43-0490 - RIO DE JANEIRO



Evidentemente, uma derrota roubaria ao Fluminense todas as esperanças. Com o Flamengo no seu plano — ocupando o primeiro posto na tabella — e o Vasco a um ponto de desvantagem, como um leão na espreita do primeiro passo em falso, para se lançar á presa, a victoria tinha excepcional importancia para o tricolor. Não eram apenas os algarismos, entretanto, que impunham ao gremio de Alvaro Chaves uma contingencia de vida ou de morte no match com o Botafogo. Effectivamente. Se a conservação do "deficit" tabellarico nos dez pontos — de igual para igual com o outro leader — era de influencia transcendente para a sorte do esquadrão superintendido technicamente por Ondino Vieira, o Fluminense tinha, por outro lado, importantissimas dividas a saldar com os "fans" e com a critica de foot-ball da cidade. Aquella queda vertical que teve ponto de partida no zero-a-zero com o Bomsucesso, e experimentou o "climax" no 2x1 com o Flamengo, logo e logo agravada com a queda espectacular contra o Vasco, estava clamando uma reacção á altura na oportunidade immediata que se abria — o match com o Botafogo. Jogava-se a vida ou a morte. Um imperativo de ordem moral — tão severo como o outro, o que falava da situação na tabella — teria falado aos ouvidos dos integrantes da turma das tres côres.

Que se salve pelo menos o prestigio tecnico do quadro. Vocês precisam mostrar contra o alvinegro tudo quanto sabem. Não se esqueçam de que o Botafogo foi o ultimo adversario do Flamengo, o socio de vocês na ponta da tabella. Portanto, se o "cupincha" de vocês naquella posto não conseguiu alcançar mais que um empa-

te, vocês devem ir é p'ra cabeça. Um bonito triumpho pode valer muito. Pode até produzir effeito na hypothese ainda remota de uma "melhor de tres" com o proprio Flamengo. Portanto, nada de mollezas. O que passou, passou. Agora é caminhar para a frente.

—oOo—

Não sabemos se, de facto, foi assim que a perspectiva do match ecoou nos ouvidos dos jogadores do Fluminense. Mas deve ter sido. A prova é que o team, que acabou derrotando o do Botafogo por 3x1, foi um "onze" muito differente do que succumbiu ante o Flamengo, na expressão flagrantemente eloquente dos 2x1 da Gavea, e do que, quinze dias antes, em São Januario, fôra batido por 2x0 num match liquidamente favoravel aos camisas negras. Um novo Fluminense pisou a cancha ensolarada das Laranjeiras. Um Fluminense cem por cento entusiasmo, empenho, capacidade para o jogo e para o triumpho. Era uma divida que se pagava. Os "fans" e a critica haveriam de dizer muito melhor, absolutamente melhor, do Fluminense voronoffizado pelas contingencias da morte de todas as aspirações. Tal o que se deu desde o desfecho do combate em Alvaro Chaves e se está dando agora. E terá de se dar, em obediencia aos melhores proveitos de justiça.

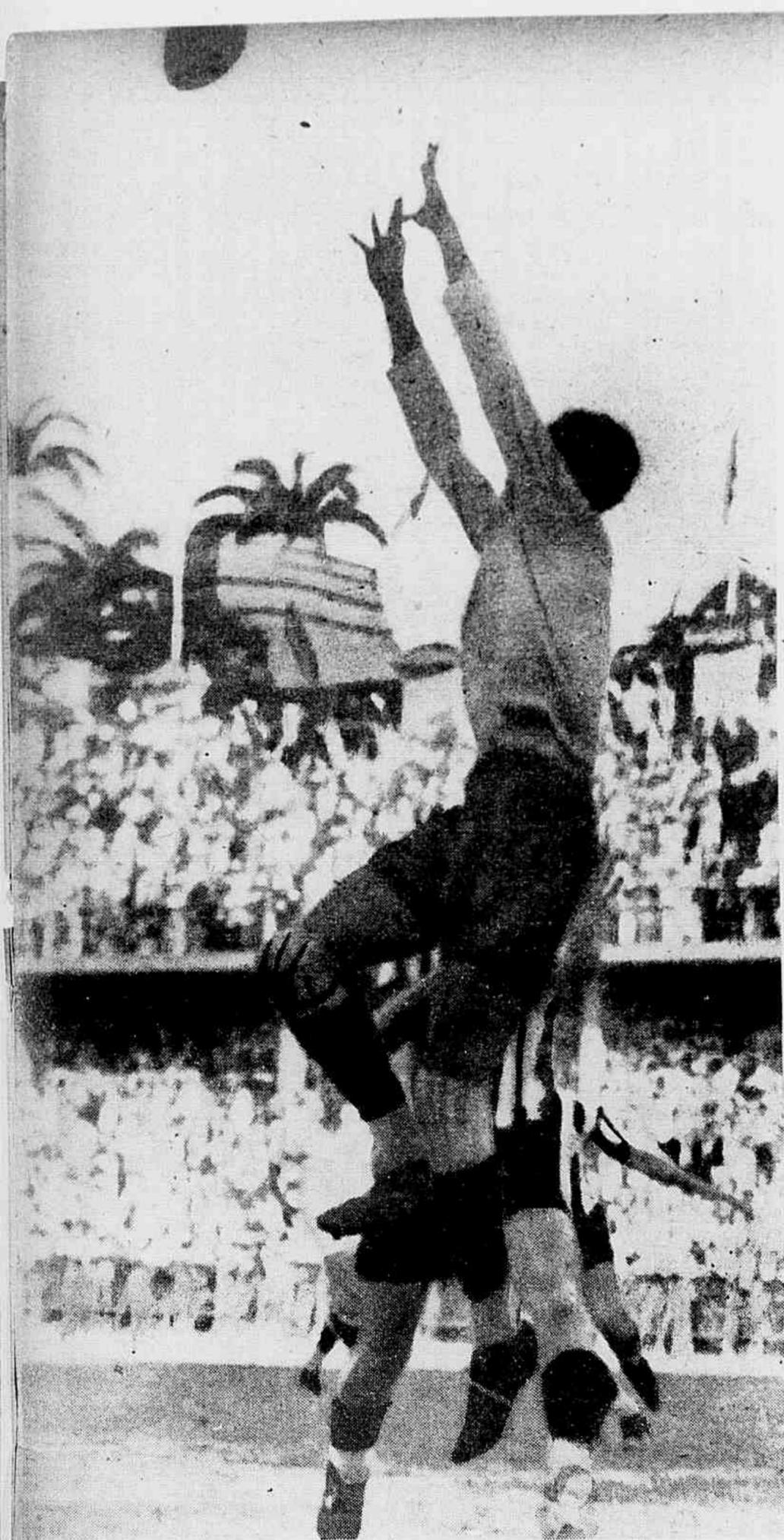
—oOo—

As galas couberam evidentemente ao Fluminense que acabou, e não ao Fluminense que começou o match. Chronometricamente, esclareceremos: a partir dos 21 minutos do primeiro tempo, foi que o Fluminense



se credenciou para, se não levantar o triumpho, pelo menos desempenhar uma figura de alto relevo no conceito do publico que resistia á offensiva impiedosa do "astro-rei", abanando-se incessantemente e consumindo refrigerantes, para assistir a uma exhibição digna de um leader. Aos 21 minutos do match, sahia Russo e entrava Romeu. E com o ingresso do meia-direita da "Copa do Mundo" no gramado, nasceriam novas energias para o quadro. Assim como uma machina de que se houvesse retirado uma peça inadequada, substituindo-a por um dynamo ou uma polia perfeitamente ajustada á estrutura do mecanismo, assim foi a offensiva do Fluminense com o ingresso de Romeu. De tal sorte, que a engrenagem nem chegou a sentir, nos seus designios praticos, o defeito de uma outra peça — o centro do ataque — de vez que a actuação inefficiente de Rongo fazia a peça mechanica solavancar a miude. As outras unidades, porém, solidas e cada qual voltada inteiramente ao cumprimento de seu papel no conjunto, chegavam a quasi confundir a attenção do observador, envolvendo o centro-avante na aureola triumphal, á custa de oportunidades que lhe eram presenteadas, a maioria das quaes de nenhum desfecho pratico, mas em duas ou tres occasiões de alto sentido como espectáculo.

Assim, Romeu — um Romeu que lembrou o meia-direita da selecção nacional á "Coupe du Monde" nos gramados de Strasburgo e Bordeaux — appareceu como o supremo conductor do "onze" das tres côres ao triumpho, nesse match em que o Fluminense pôde alimentar o fogo sagrado das aspirações ao titulo que já teve preso aos dentes como pão ganho, mas que começou a escapar quando daquelle match de uma noite de sabbado, contra o Bomsucesso, em que os dois arcos se mantiveram virgens de tentos.



O arco tricolor quasi passou despercebido dos atacantes botafoguenses tanto que Batataes quasi não foi solicitado. Aqui vemos o veterano arqueiro saltando bem com Paschoal que levou flagrante desvantagem no lance.

Deve ter valido também, e muito, ao responsável pelo desempenho dos tricolores, as observações que haja sido possível tirar uma semana antes, no curso do match Botafogo x Flamengo. Allí, Ondino Vieira — possivelmente elle — deve ter extrahido illações da conveniencia de oferecer Tim e Carreiro para adversarios do sector direito botafoguense. De facto. A partir das condições phisicas, quer de Zezé Procopio, quer de Graham Bell, até o desempenho de ambos naquelle match, quando a ala esquerda rubro-negra andou

à vontade, tudo indicava que a leveza do duo tricolor seria de alto proveito para o quintetto. O tecnico teria observado com olho clinico este particular. Dahi a apresentação do "malabarista", e de seu cerebral companheiro de ala, como adversarios do sector direito botafoguense. Os resultados não se fizeram esperar. Quando, então, Romeu entrou em acção, com todo o seu excepcional desempenho de authentico coordenador, chegou ao auge o emprego de capacidade da ala canhota. Porque Romeu obrigou a chamar sobre si as atten-



Adilson chegou atrazado, mas chegou porque encontrou sempre caminho aberto...

ções dos marcadores, deixando que Tim e Carreiro se conduzissem "à balda", como diz o torcedor das geraes. E foi, então, um legitimo carnaval...

E o trio final? Está ahi outro sector dos tricolores que está reclamando uma referencia singularissima do observador. Machado reentrou e o fez bem. Maravilhosamente bem, ao nosso ver. O zaqueiro direito — adivinharemos — entraria com fome de bola. E assim foi. Porque, a verdade é que o Botafogo foi adversario. Um ataque que tem um Heleno, um Geninho, um Patesko, não pode deixar de oferecer preocupações. Aliás, tanto no primeiro tempo, que esteve mais para o alvi-negro que para o tricolor, quanto no segundo, mesmo com a exclusão de Heleno, a defesa do Fluminense experimentou momentos evidentemente criticos. O arqueiro e a zaga tiveram, assim, seu valor posto a prova. Viu-se então um Batataes ser chamado a acção, algumas vezes perigosamente, dando plena demonstração de sua capacidade, e um Norival apparecer plenamente á altura das contingencias. O zaga direito, principalmente, agindo dentro do seu padrão de jogo, sem affectações nem falsos exhibicionismos, rebatendo com segurança e entrando com denodo

e oportunidade, pôde apparecer como uma das figuras de relevo na cancha. Para não perder o habito, applicou duas bicycletas. Fel-o, porém, em oportunidades favoraveis, uma fóra, bem longe do arco, e outra dentro dos limites da area, mas sem o perigo immediato da presença de um adversario a tirar proveito do "espirro", como daquela feita que valeu a Leonidas a conquista do segundo tento — o da victoria — no Fla x Flu da Gavea.

Um trio final solido, quasi invulneravel, o dos tricolores, que só foi batido uma vez.

—oOo—

E por falar na ultima queda do arco tricolor, deve-se dizer que se deu em situação illegal. Mario Vianna estava em situação estrategica desfavoravel — elle que commumente acompanha a linha da bola — e não viu que a pelota, nascida de Zezé Procopio, foi ter a Paschoal quando o center-forward botafoguense estava com apenas Batataes á sua frente. Rapidamente, Paschoal estende para a esquerda, onde Patesko recebe, avança alguns passos e centra. Já ahi Bioré estava no joço. Mas não consegue evitar que Heleno, num tiro fulminante, fuzile Batataes pelo canto direito. Um tento illegitimo,

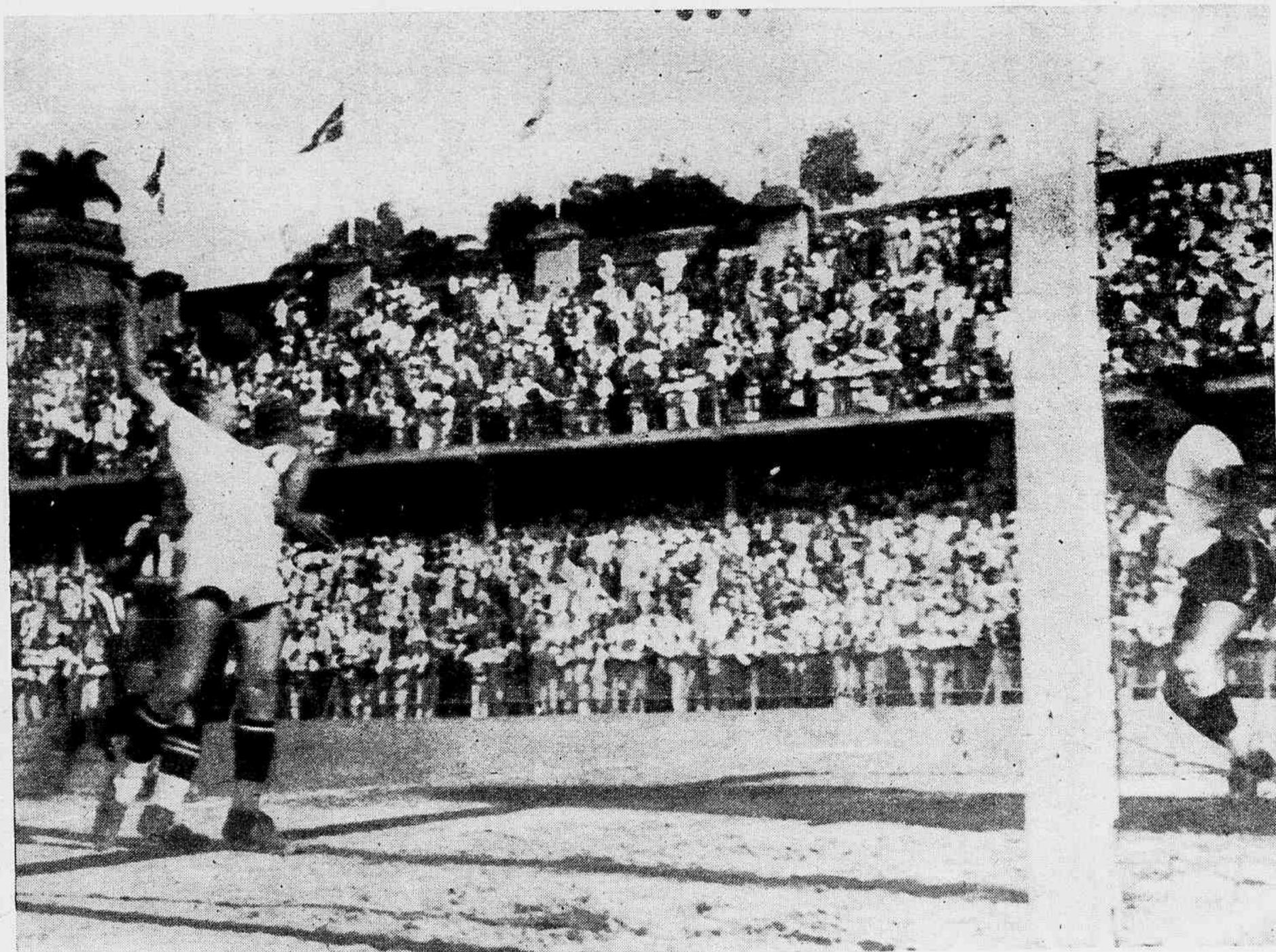
pelo defeito de origem. Defeito que nós, do alto, com os olhos espraia-
dos por sobre a cancha, pudemos
constatar com segurança, mas que
o arbitro, no mesmo plano dos li-
tigantes, e com uma porção de
gente a prejudicar-lhe a visão, po-
sitivamente não poderia ver.

—oOo—

E agora, por falar no arbitro. Se
Mario Vianna não pôde ser o mes-
mo dirigente preciso e oportuno
das outras ocasiões, também não
foi nenhum fracasso, como se pode
pretender insinuar. Errou em dois
ou tres impedimentos, um dos
quaes o acima relatado. Passaram
alguns toques, mas, em dois del-
les, pôde mostrar perfeita assimi-
lação do espirito das regras. Num,
então, foi batatal: cremos que No-
rival estendeu a mão para evitar
uma esticada do centro para a
esquerda, fóra da area. A pelota,
apesar do toque, não perdeu a di-
recção e foi a Patesko. Este pôde
recebel-a e executar o trabalho,
com sério perigo para o ultimo re-
ducto tricolor. Pergunta-se, portan-
to: devia o arbitro marcar um



Já fizemos referencias a esta gravura no nosso numero anterior. O que ella apresenta de mais curioso é o Norival ensaiando um passo de Josephine Backer...



Phase do 1.º tempo ainda quando os botatoguenses offereciam resistencia aos tricolores. Rongo não tem ensejo de intervir pois Zezé Moreira estava attento.



Flagrante movimentado, vendo-se dois tricolores para um botafoguense.

hands em que o infractor seria, inegavelmente, o maior beneficiado pela falta? Cremos que não.

—oOo—

Tambem houve criticas a proposito da expulsão de Heleno. Ha quem assevere que o meia botafoguense "pateou" a barriga de Bioró em consequencia de um lance involuntario. Collocamos muito em duvida essa hypothese. Vimos bem e não somos daquella opinião. O aspecto exterior da attitudo pareceu-nos antes um revide da opponencia que Machado fizera a uma entrada daquelle jogador. Além dô mais, é preciso lembrar: não é apenas pelas attitudes phisicas que o player deve ser expulso de campo. Heleno pode, perfeitamente, ter sido involuntario no golpe contra Bioró. Mas, quem pode garantir que elle não haja dito

qualquer coisa ao arbitro, e que tenha justificado a sua exclusão do jogo?

—oOo—

Vamos descer o panno de bocca desta critica. Não o façamos, porém, sem exaltar o modo altamente sportivo pelo qual o Botafogo accellou a derrota. Elle, que havia sido um grande adversario, soube encarar a evidencia do competidor mais talhado para o triumpho. Valentes, impulsivos, donos de um "elan" extraordinario, os alvi-negros chegaram a "mandar" no jogo emquanto puderam contar com o cuncurso de Nariz na zaga. Mesmo com a entrada, posteriormente, de Romeu, o que deu nova alma ao conjunto tricolor, ainda assim os botafoguenses continuaram a se desempenhar "mano-a-mano" em relação ao adversario. No segundo tempo, com a ausencia do zaqueiro-esculapio, e, mais tarde, com a retirada de Heleno, foi que o Fluminense veio a se desempenhar mais á vontade. Mesmo assim, o Botafogo continuou sendo um grande adversario. Mesmo depois daquella cabeçada estupenda de Romeu, que foi o segundo tento, e mesmo após o encaixe intelligente e opportunissimo de Carreiro, que se aproveitou da circumstancia de Rongo haver chamado Araraquara á sua guarda, para atirar a ponto distante daquelle em que estava Aymoré, impossibilitando o arqueiro de receber qualquer auxilio do zaqueiro mais proximo. Neste lance Rongo, aliás, deu uma prova pratica da sua utilidade no quintetto: como dono de um poderoso shoot que realmente o é, exigiu



Neste momento o Botafogo já estava praticamente derrotado; assim mesmo Aymoré impediu que Rongo elevasse o score.

a permanencia, sempre e sempre, de um homem á sua guarda. E, então, é p'ras meias...

—oOo—

Ahi está, pois, a impressão do encontro Fluminense x Botafogo para os leitores de SPORT ILLUSTRADO. Um encontro cujo placard honrou o vencedor e cujo transcurso honrou vencedor e vencido.

Passemos ás occorrencias principaes do jogo nos seus lances de ordem technica.

—oOo—

O Botafogo, ganhando o toss, collocou-se a favor do sol, cabendo a sahida ao Fluminense. Este, desde logo, perdeu a pelota para os adversarios que incursionam com entusiasmo até os ultimos reductos dos tricolores. Impulsionados, apenas, pela defesa, que, aliás, nem sempre entrega o ballão, os atacantes pouco fazem para confundir a retaguarda adversaria e, assim, são facilmente bloqueados. Ha um ligeiro recuo dos locaes, mas os alvi-negros não se aproveitam convenientemente e, assim, o ligeiro dominio que alcançaram tornou-se inoquo. O Fluminense, embora com bastante attenção para não se ver surpreendido pelo antagonista, monta firme guarda ao arco confiado a Batataes, mas investe de vez em quando, procurando desnoitear o Botafogo. Vae a luta ao meio do "time" inicial e nada de positivo é conseguido por ambos os esquadrões que ensaiam, ainda, um predomínio que estaria longe de vir. Ha, porém, um choque entre Russo e Nariz, de cabeça, e ambos são medicados em pleno campo com o jogo paralyzado, de contusões scifridas. Pouco depois Russo sente, tambem, o joelho e é retirado do gramado. Surge, então, Romeu e modifica desde logo o panorama da partida. Nariz, que se machucara fica em campo e sustenta uma luta tenaz contra o ataque tricolor, visivelmente melhorado. Aos vinte e cinco minutos surge o primeiro goal da tarde. Romeu e Tim que jogam, como sempre, recuados, formando as pontas inferiores do W com que ataca o seu quadro, cruzam passes entre si, cabendo por fim a Romeu esticar para Carreiro que, solerte, encaminha-se até quasi á linha de toss do campo antagonico e centra bem para Adilson, com opportuna cabeçada, mandar a bola ás rédes botafoguenses. Esse feito, como era de ver, provoca applausos acalorados dos tricolores, e seus cracks passam a manter outro élan, offerecendo perspectivas sombrias aos de General Severiano. A defesa age galhardamente e não se deixa abater. Aos trinta e sete mi-

nutos, num avanço dos alvi-negros, Geninho dá a pelota a Patesko que recebe de Paschoal em posição de impedimento e este centra, após deslocar para o fundo do campo e Heleno, emendando com shoot rasteiro, empata a pelega. Finda-se o primeiro tempo sem alteração, registrando o placard 1x1.

—oOo—

Voltam os quadros para a etapa final sem Brant e Nariz que são substituídos, respectivamente, por Mario Ramos e Araraquara. Tanto Brant como Nariz haviam feito um magnífico primeiro tempo. O primeiro, devido a sua idade e ao esforço dispendido no primeiro tempo, que não fôra pequeno, foi substituído, por medida de precaução, enquanto que Nariz, sangrando ainda, não poderia proseguir no prelio sem graves danos para sua saude. Mario Ramos agiu discretamente, não compromettendo, enquanto que Araraquara, já des-

ambientado das grandes lutas, foi um claro aberto na defesa botafoguense. Desta forma, os tricolores passam a ter ascendencia na partida. Aos cinco minutos de luta, Adilson apanha a pelota e centra. A bola passa por defensores e atacantes centraes e vae ter a Carreiro. O intelligente canhoto tricolor centra alto e Romeu, na corrida, cabeceia e a bola, resvalando no craneo de Araraquara, entra no arco botafoguense. Estava marcado o goal de desempate. Mais adiante Carreiro recebendo de Rongo marcha firme em direcção ao arco de Aymoré e assignala o terceiro tento dos seus. Estava ganha a partida. Não obstante, os tricolores, cansados do esforço feito, recuam e dão margem a que o gremio de General Severiano ataque fortemente. Houve situações em que o score poderia ter sido diminuído, mas a má orientação dos atacantes alvi-negros facilitou a tarefa dos locaes. Quasi ao finalizar-se o prelio, Heleno,

após receber um foul de Bioró, é empurrado por Tim e, em represalia, pisa o adversario cahido. Mario Vianna, juiz da partida, expulsa-o, justificadamente. Os torcedores perdem, então, a sensação de que poderia modificar-se o score, por isso que Heleno, que vinha actuando com destaque, é substituído por Nelson que nada fez de interessante. Terminou o prelio sem alteração no score, vencendo, pois o quadro que melhor se exhibiu, por 3x1.

—oOo—

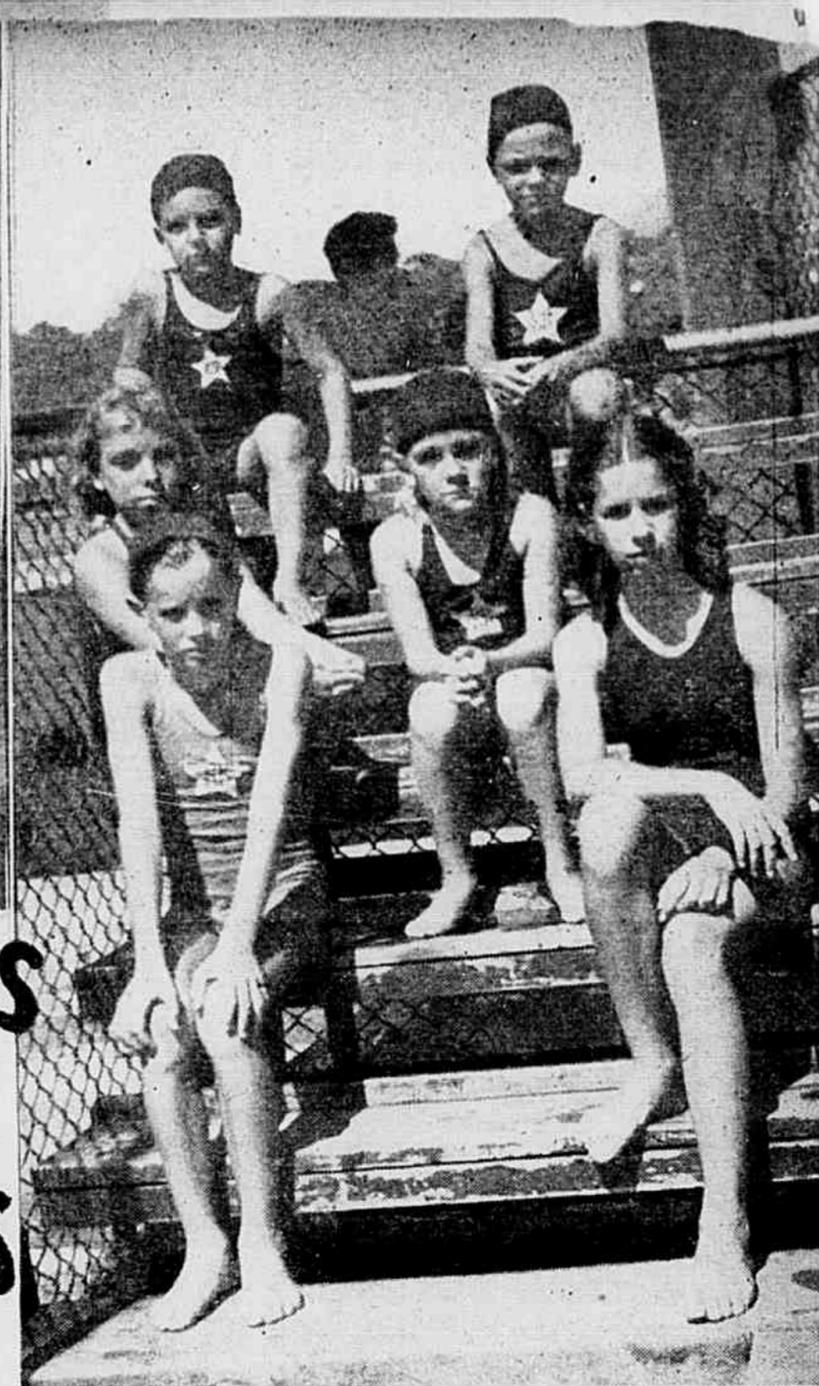
As equipes jogaram assim constituídas:

FLUMINENSE — Batataes; Norival e Machado; Brant (Bioró), Spinelli e Bioró (Mario Ramos); Adilson, Russo (Romeu), Rongo, Tim e Carreiro.

BOTAFOGO — Aymoré; Graham Bell e Nariz (Araraquara); Procopio, Moreira e Canalli; Alvaro, Heleno (Geninho), Paschoal, Geninho (Nelson) e Patesko.

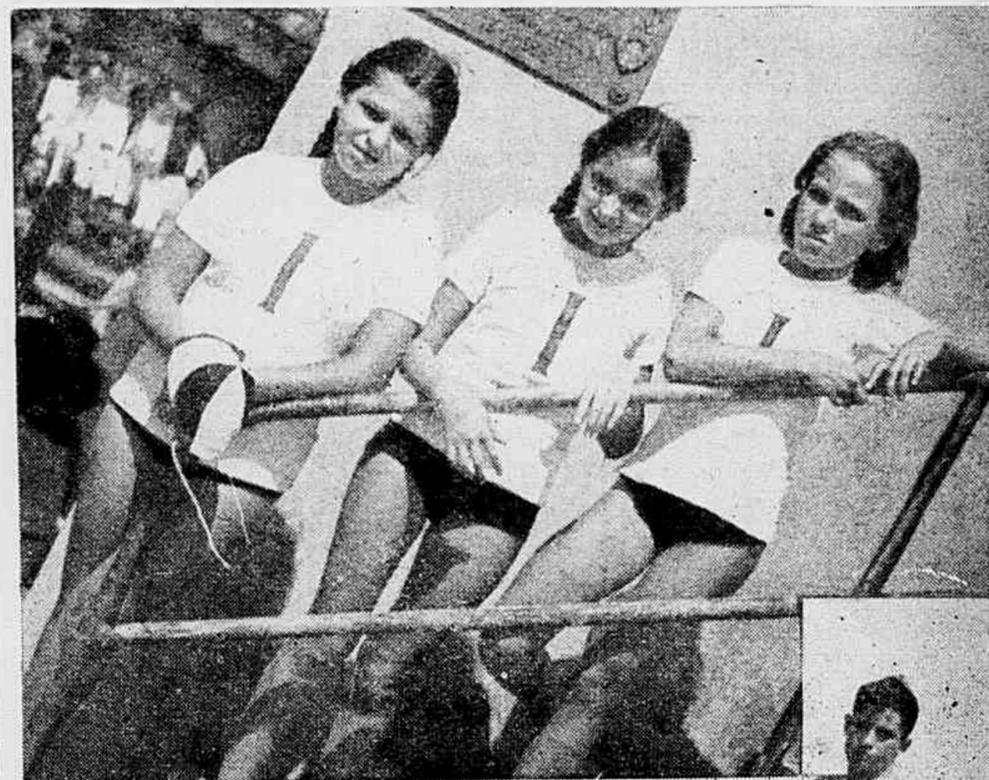
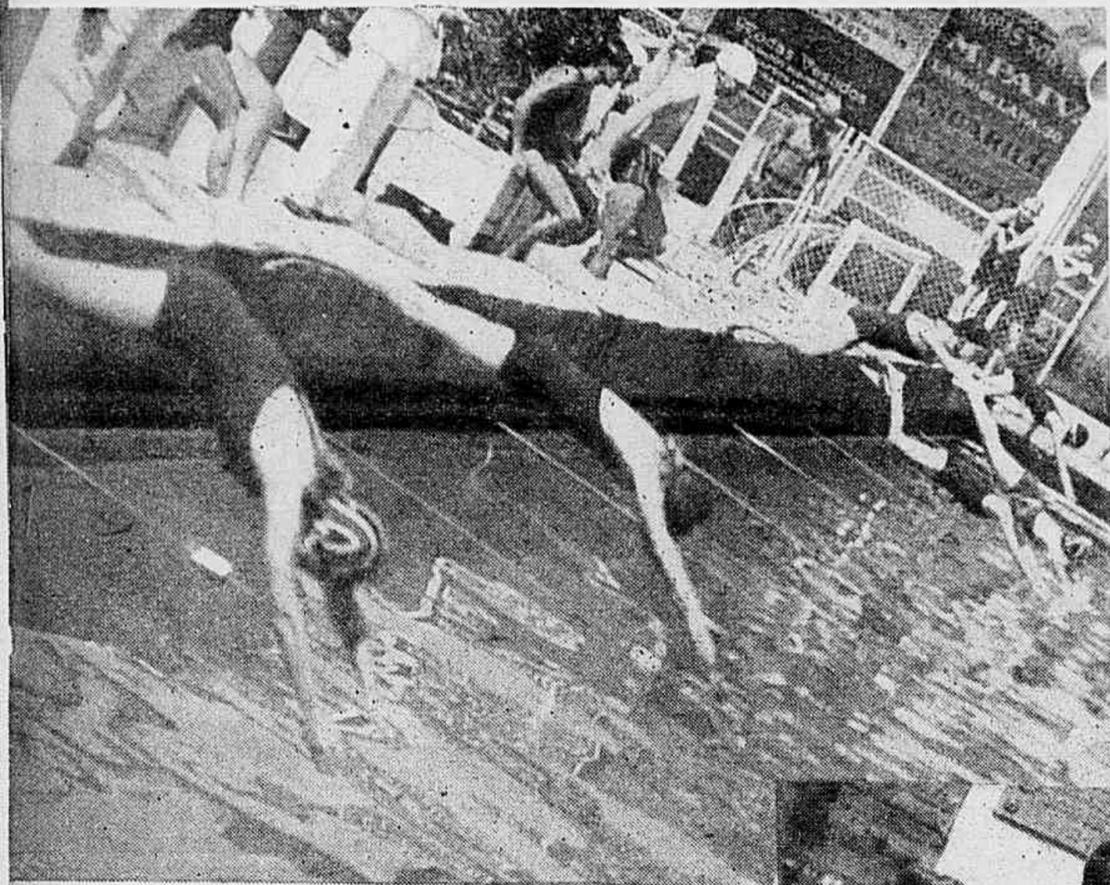


"Sahe dahi Rongo"! — E' o que estava dizendo Graham Bell voltado de costas para o commandante tricolor. A bola está tão distante dos dois...



PROSSEGUEM OS PREPARATIVOS PARA O *CAMPEONATO* *BRASILEIRO* DE GAROTOS

O TIJUCA BRILHOU MAIS UMA VEZ



A Liga de Natação fez realizar na manhã de 1.º de Dezembro mais um concurso preparatorio para a sua garotada que intervirá no proximo campeonato brasileiro infanto-juvenil, a effectuar-se em Bello Horizonte, no mez de Janeiro.

Conforme succedeu de outras vezes, a equipe do Tijuca não encontrou dificuldades para vencer sobre o Fluminense, segundo collocado. Observou-se, mais uma vez, a ausencia inexplicavel da turma da Athletica Vera Cruz, que vem del-

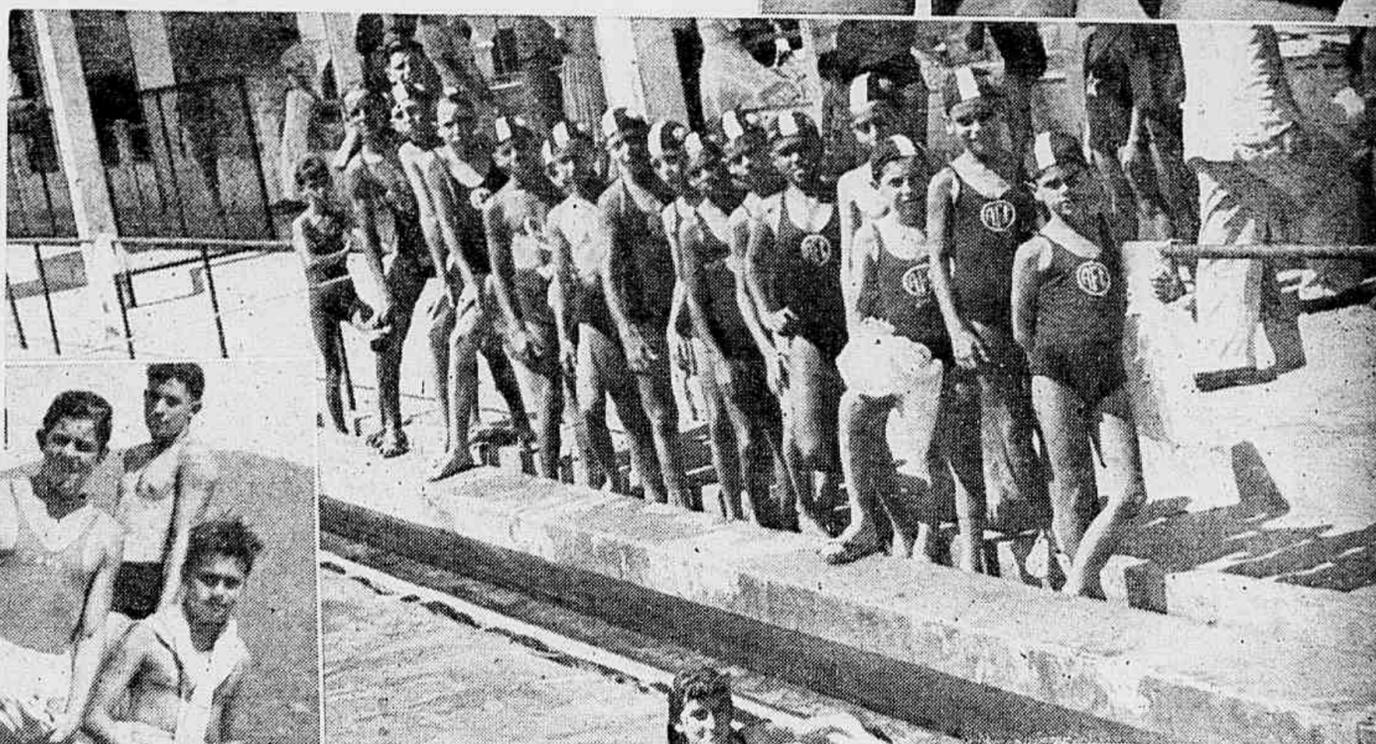
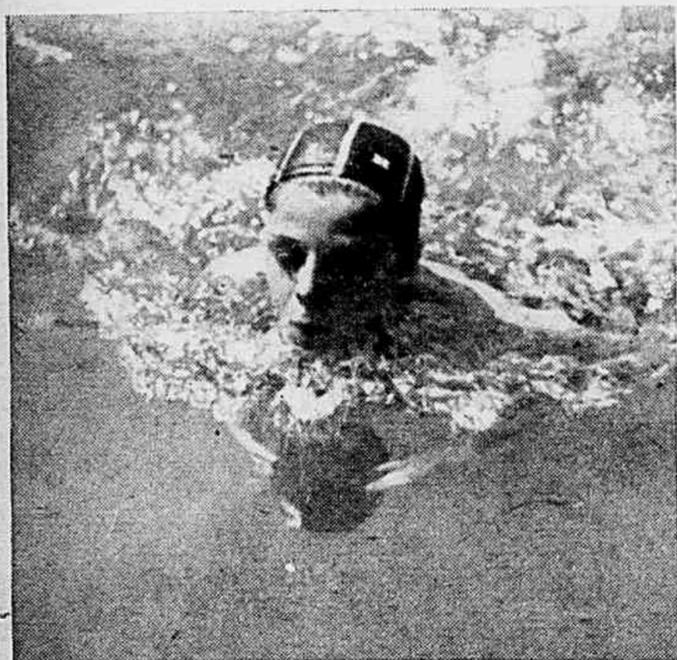




xando de emprestar a sua colaboração nos treinos para tão importante certamen nacional, onde os cariocas terão que medir forças com a poderosa equipe mineira campeã de 1939. Yolanda Sant'Anna, do Tijuca Tennis Club, foi a única recordista da competição.

AS PROVAS

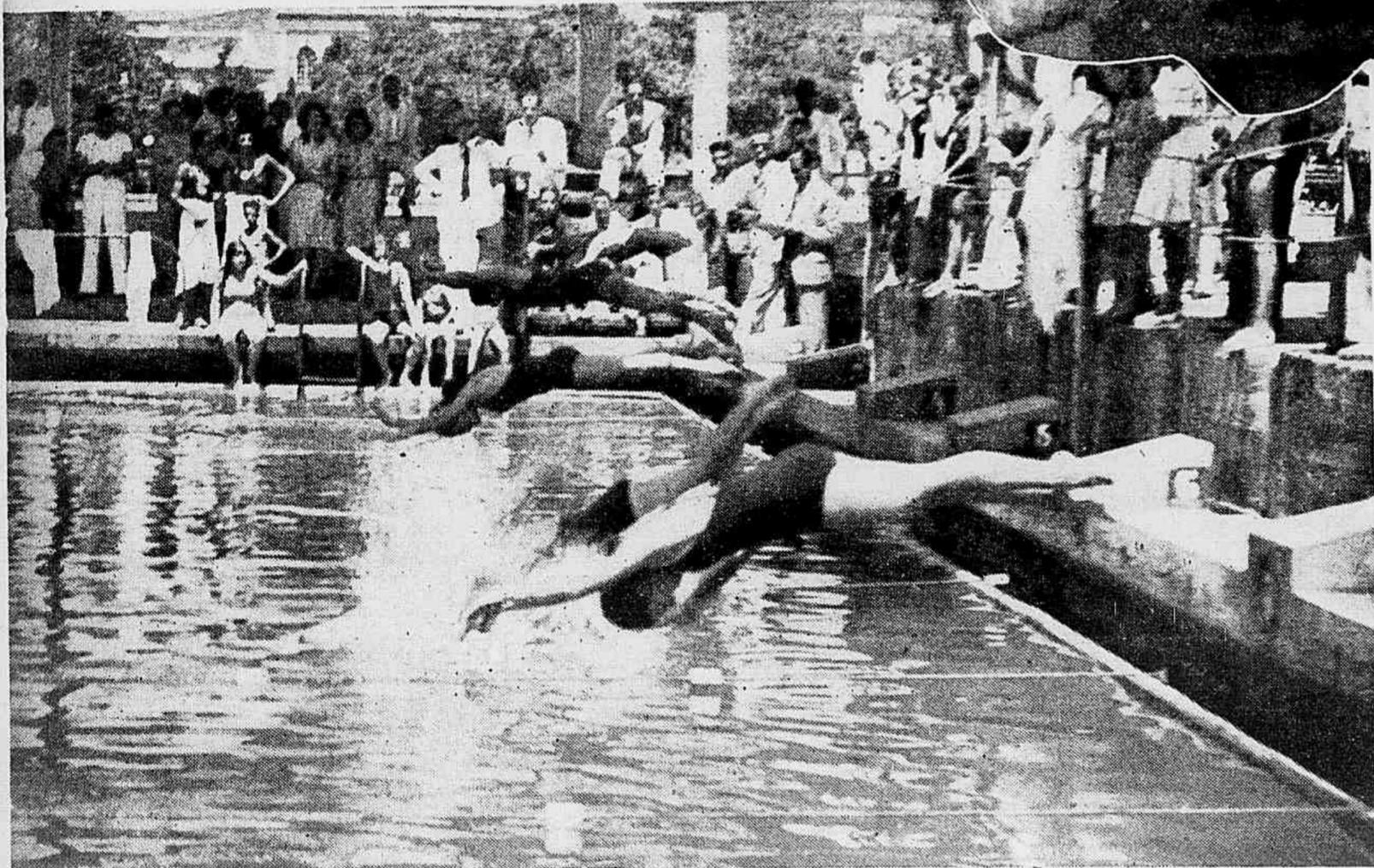
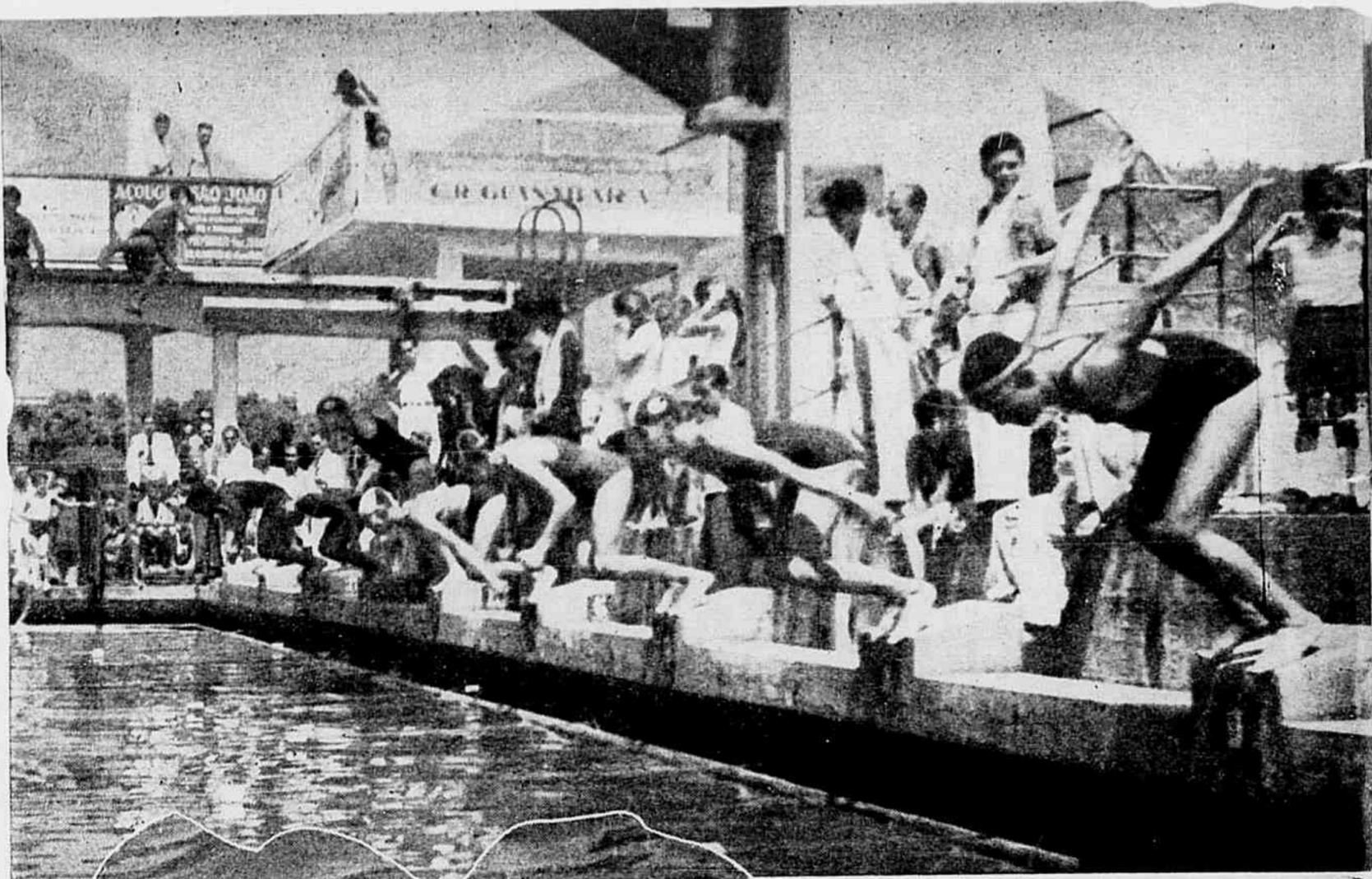
1.ª prova — 50 metros, petizes, nado de costas. 1.º lugar — Ricardo E. Capanema, Tijuca — 50"1; 2.º lugar — Ilo Monteiro da Fon-



seca, Tijuca, 50"8; 3.º lugar — Fernando Rodrigues Costa, Tijuca, 1'12". 2.ª prova — 50 metros, meninos petizes, nado de peito. 1.º lugar — Leda Duarte Silva, Tijuca — 52"; 2.º lugar — Ruth Groba, 52"9; 3.º lugar — Lia Mexias Corrêa Lima, 1'4", ambas do Fluminense. 3.ª prova — 50 metros,

infantis, nado de peito. 1.º lugar — José Carlos Nascimento, Fluminense 47"1; 2.º lugar — Cresus de Souza Alho, Tijuca, 50"2; 3.º lugar — Ivo Francisco da Volta, Vasco, 50"2. 4.ª prova — 100 metros, juvenis juniors, nado de costas. 1.º lugar — Zaven Boghossian, 1'24"7; 2.º lugar — Newton Costa

Sant'Anna, 1'35"2, ambos do Tijuca; 3.º lugar — Milton Monte R. Santos, America, 1'41"1. 5.ª prova — 100 metros, juvenis, seniors, nado de peito. 1.º lugar — Geraldo da Silva Côrtes, Tijuca, 1'33"5; 2.º lugar — Isaac Lopes de Castro, 1'33"6; 3.º lugar — Jacques Bulcão, 1'35"6, ambos do Fluminense. 6.ª prova — 50 metros, petizes, nado livre. 1.º lugar — Ricardo E. Capanema, Tijuca, 46"6; 2.º lugar — Fernando Dannemann, Botafogo, 46"8; 3.º lugar — Ilo Monteiro da Fonseca, Tijuca, 49"8. 7.ª prova — 50 metros, meninas petizes, nado de costas. 1.º lugar — Léa Dannemann, Botafogo, 52"; 2.º lugar — Ruth Groba, 54"8; 3.º lugar — Ellis J. Menescal, 55"2, estas duas do Fluminense. 8.ª prova — 50 metros, meninas infantis, nado de peito. 1.º lugar — Yolanda Costa Sant'Anna, 48"6; 2.º lugar — Liane Duarte Silva, 53", ambas do Tijuca; 3.º lugar — Norma da Rocha Lemos, Icarahy, 59"8. 9.ª prova — 100 metros, meninas juvenis, nado de peito. 1.º lugar — Maria Alice Gonçalves Gelio, Botafogo, 1'47"8; 2.º lugar — Nylza Schafflor Lebre, Fluminense, 1'48; 3.º lugar — Dinah Motta, Tijuca, 1'56"2. 10.ª prova — 400 metros, aspirantes, nado livre. 1.º lugar — Geraldo Motta, 5'45"5; 2.º lugar — Waller Winter Santos, 5'54"1, ambos do Tijuca; 3.º lugar — Hugo José Del Vecchio, Fluminense, 6'42"6. 11.ª prova —



50 metros, petizes, nado de peito. 1.º lugar — Fernando Dannemann, Botafogo, 58"4; 2.º lugar — Carlos Henrique Guimarães, America, 1'2; 3.º lugar — Humberto Sant'Anna Filho, Tijuca, 1'11. 12.ª prova — 50 metros, meninas petizes, nado livre. 1.º lugar — Leda Duarte Silva, 44"3; 2.º lugar — Valeska Pereira Leitão, 49"4, ambas do Tijuca; 3.º lugar — Léa Dannemann, Botafogo, 50"6.

RESULTADO GERAL

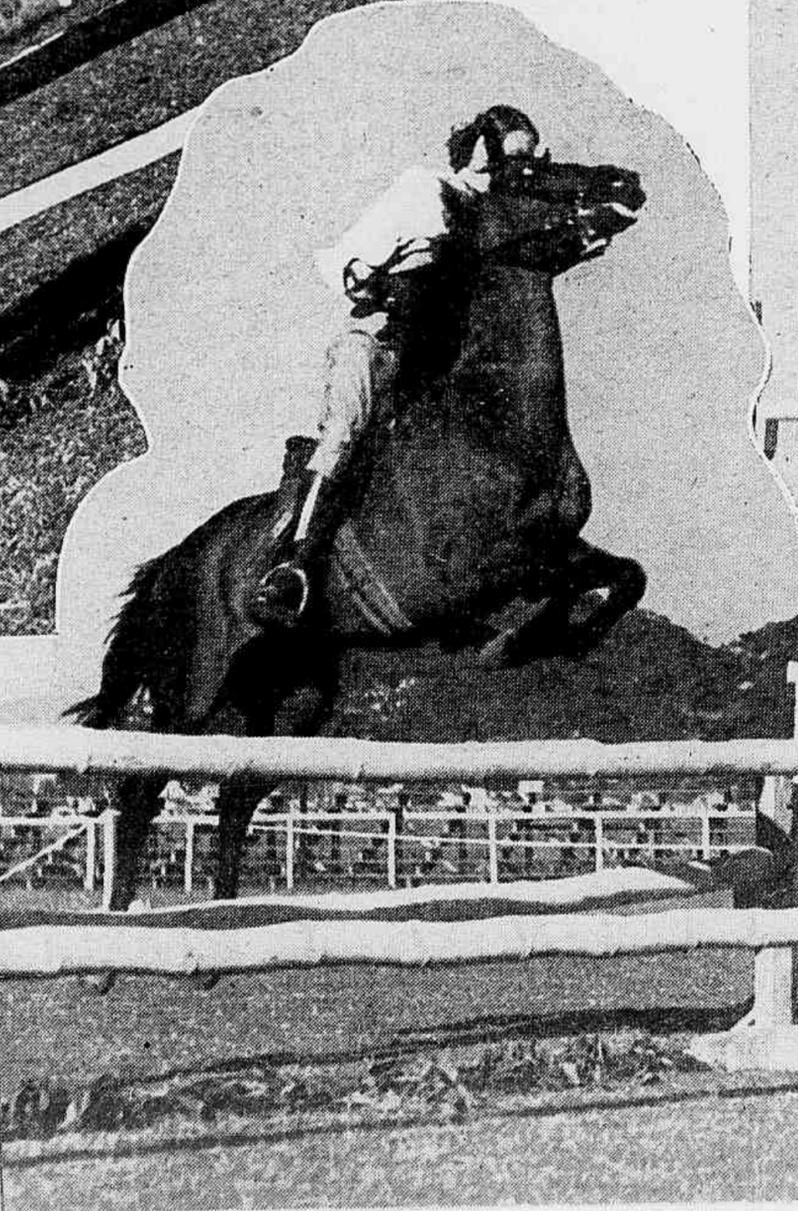
O resultado geral foi o seguinte:
 1.º lugar — Tijuca, 176 pontos;
 2.º lugar — Fluminense, 91; 3.º lugar — Botafogo, 51; 4.º lugar — America, 23; 5.º lugar — Vasco, 15; 6.º lugar — Icarahy, 10; 7.º lugar — Guanabara, 4.

LYGIA CANGUÇU

UMA CAMPEÃ DE VERDADE

VENCEDORA, SEM HANDICAP,
DE ROBERTO MARINHO, E OUTROS "AZES"

A ÚNICA A TRANSPOR "SEM
FALTA" A ALTURA DE 1M50



Esta página é bem o reflexo da mais justa admiração de SPORT ILLUSTRADO pela grande e recente façanha da encantadora sportswoman — Lygia Canguçu.

Vencedora no recente concurso hippico realizado na pista do Flamengo, Lygia, a graciosa amazona do Club Hippico Fluminense, o querido gremio presidido por Americo Fontenelle, soube lutar contra azes da classe de Roberto Marinho, na prova de Salto em altura, sem receber sequer handicap dos mais dextros cavaleiros rivaes; soube lutar e soube vencer pelo seu arrojo, sua energia, sua pericia e sua elegancia marcantes, levando-os, a todos, de vencida... E foi assim que transpoz, em bello e limpido estylo, os obstaculos armados á altura de 1m.50. Façanha inedita essa de uma encantadora mulher posta em condições de igual para igual contra especialistas de real tirocinio, derrotar, ao final, um luzido grupo de optimos cavalleiros. Montando "Demo" a vencedora, pelo seu feito e pela alta classe evidenciada, pode ser classificada sem favor como legitima gloria do hippismo brasileiro.

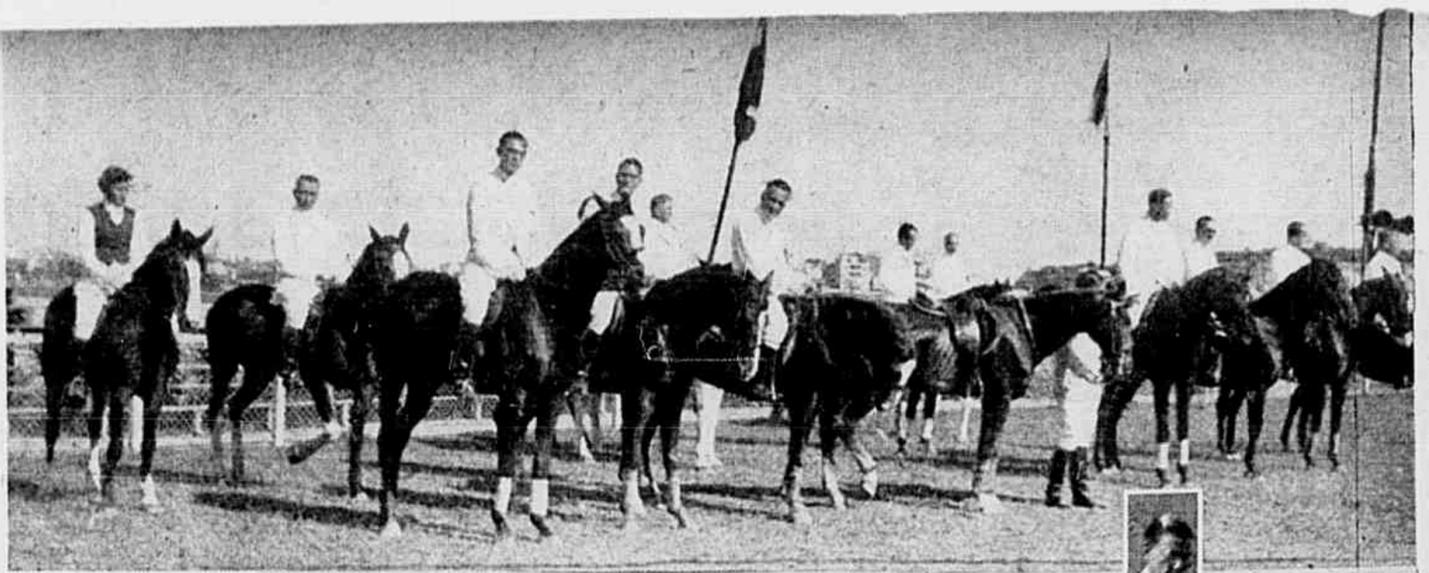
Lygia Canguçu, uma campeã de verdade!

O Club de Regatas do Flamengo, como encerramento das suas festas commemorativas do 45.º anniversario de fundação, levou a effeito em sua pista na Gavea, uma das mais bellas reuniões hippicas da temporada de 1940. A secção hippica do club rubro-negro della participou de modo brilhante, bem como representantes de muitas outras aggremações desse genero.

A nota caracteristica esteve em que do certamen só participaram elementos civis, destacando-se um grupo de graciosas amazonas.

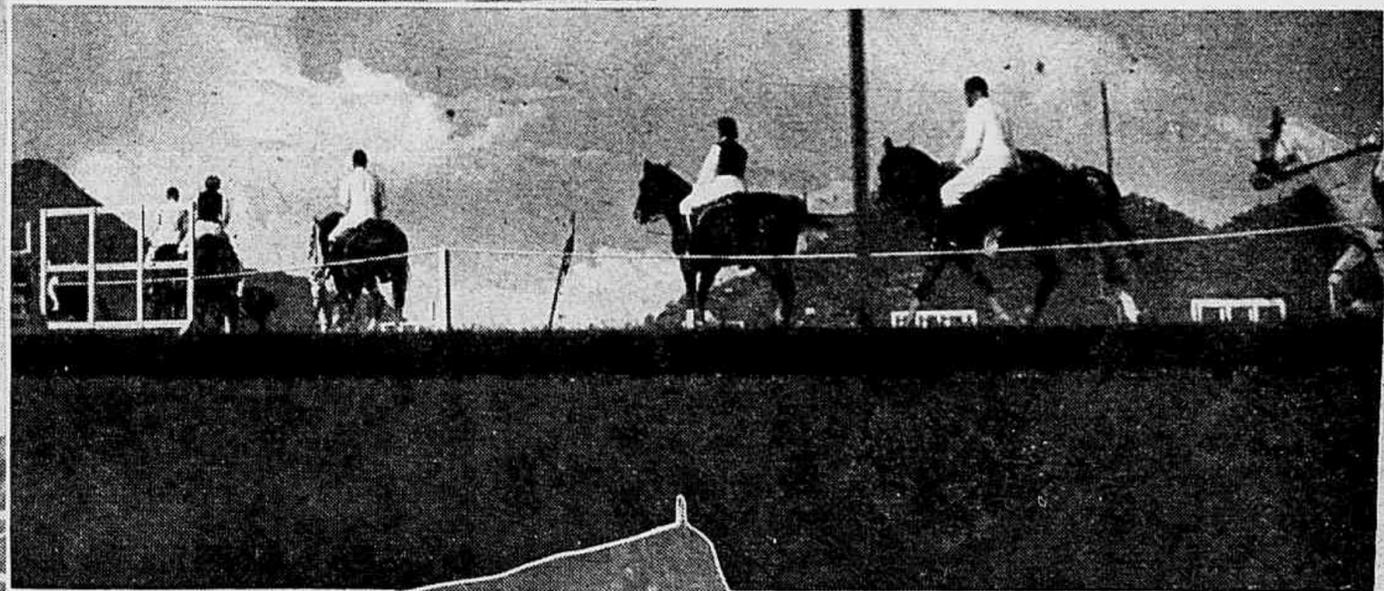
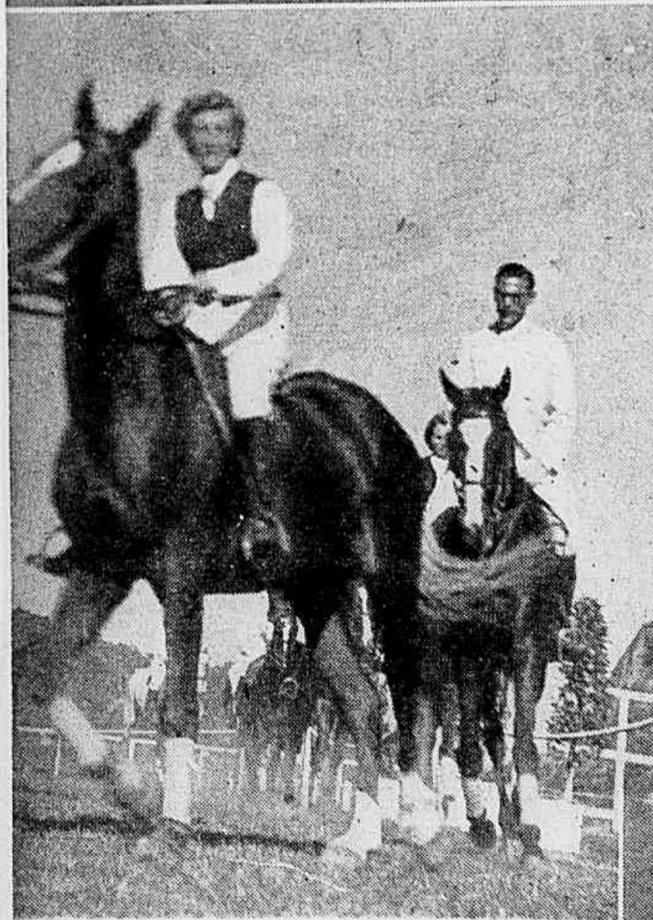
O programma dividiu-se em

HYPPISMO NO CLUB de REGATAS do FLAMENGO



Um bello desfile antecedeu as provas

Lygia Canguçu a maior figura

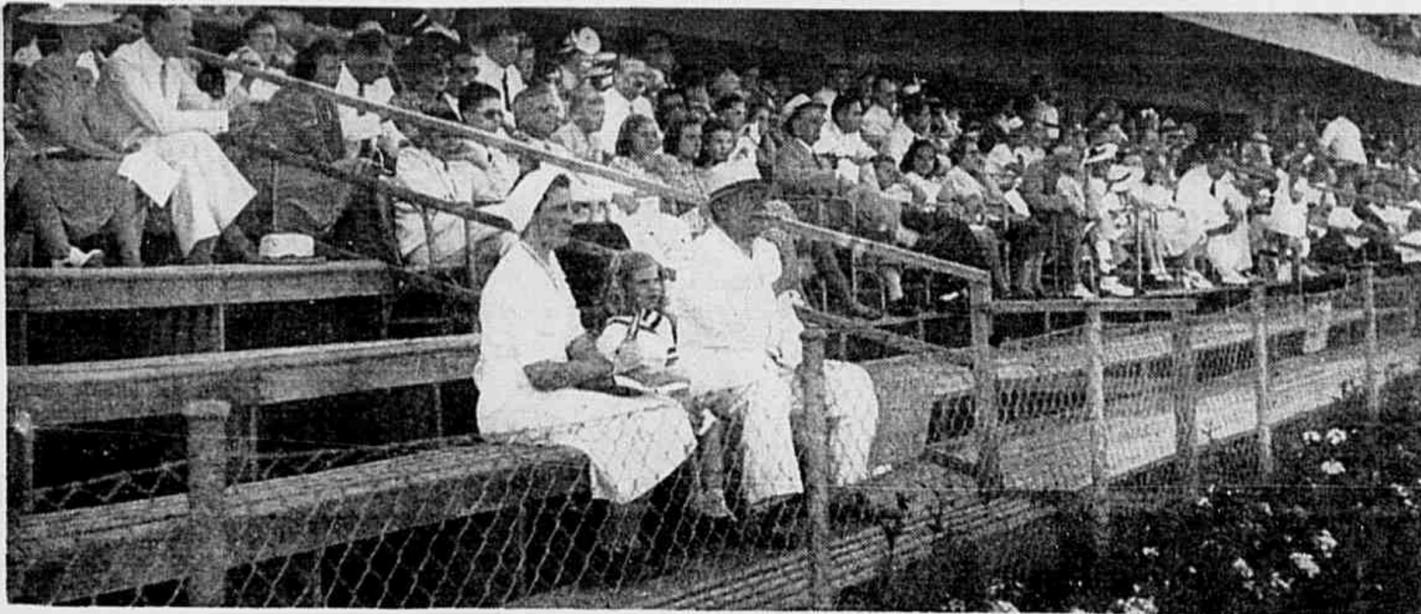


duas partes — a 1.ª, representa da por um interessantissimo desfile de cavalleiros e amazonas rubro-negros, agradou em cheio, dada a elegancia das suas evoluções.

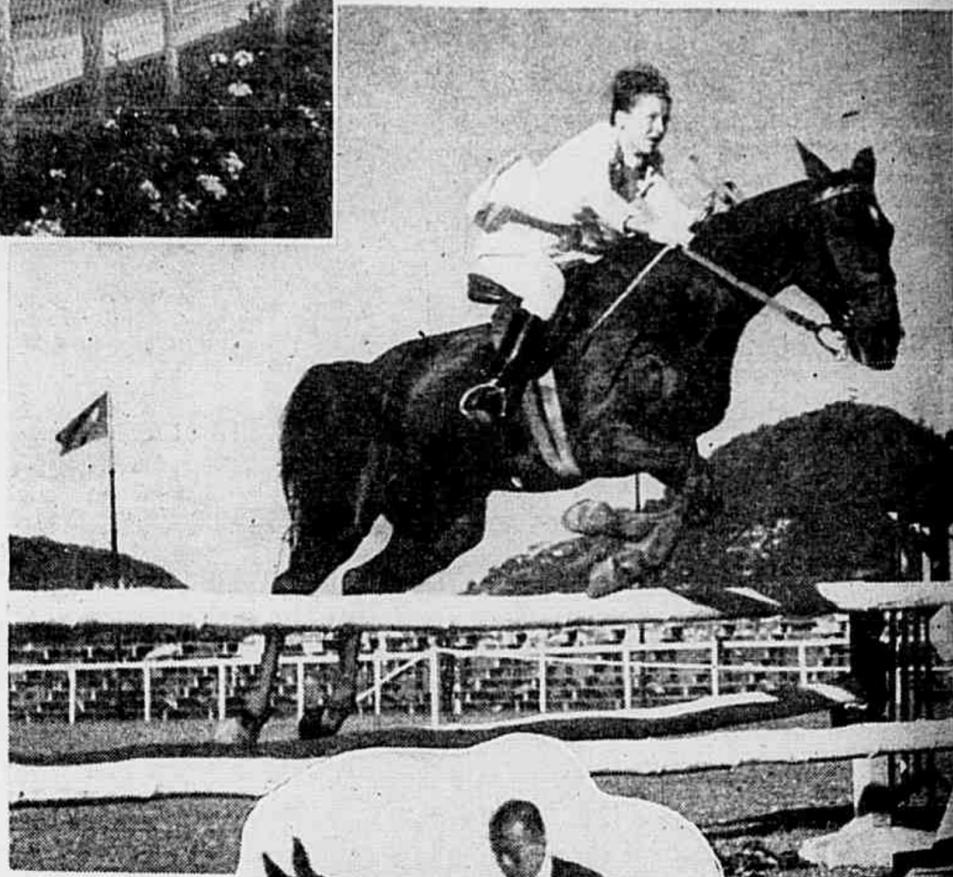
Da 2.ª parte constavam provas varias, com a intervenção dos mais famosos cavalleiros e de innumeras damas, todos em optima forma.

O ponto alto da festa resdiu,





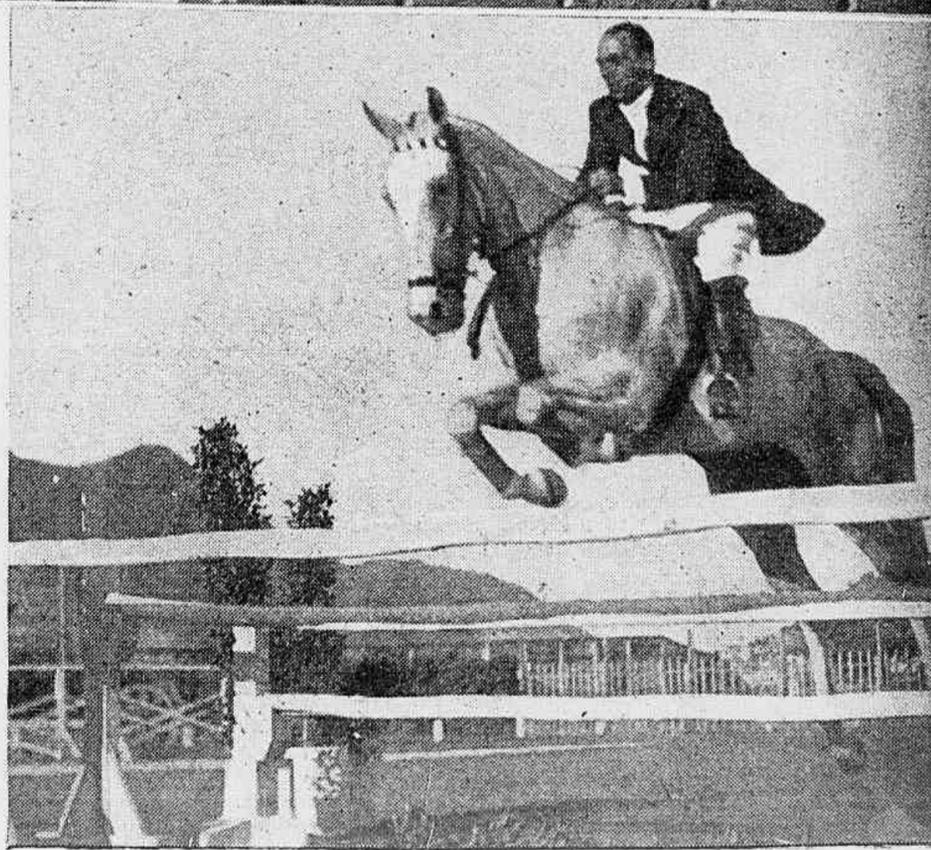
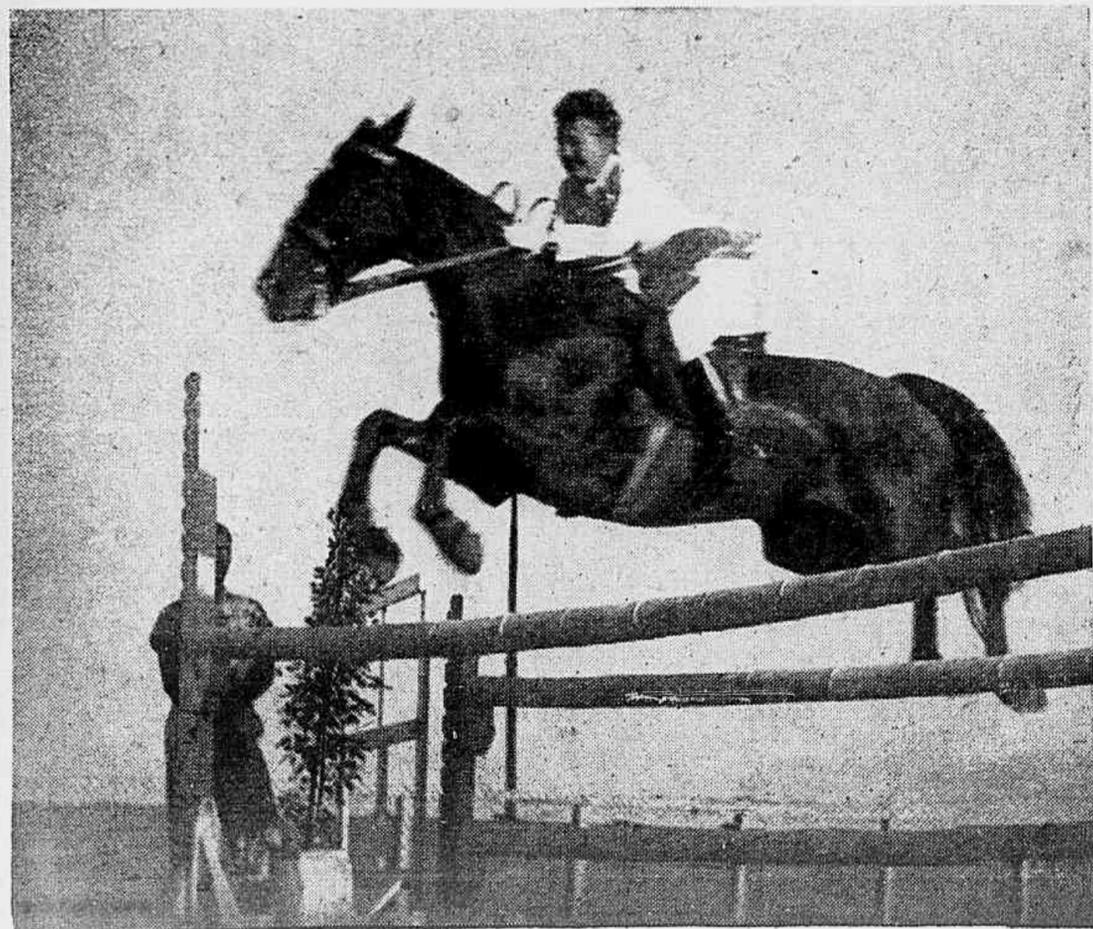
vallo "Demo", não só no percurso como principalmente ao chegar e transpôr os obstaculos armados para aquella altura. Venceu, assim, sem necessidade de handicap, não só a altura de 1m. 50, como um numeroso grupo de ca-

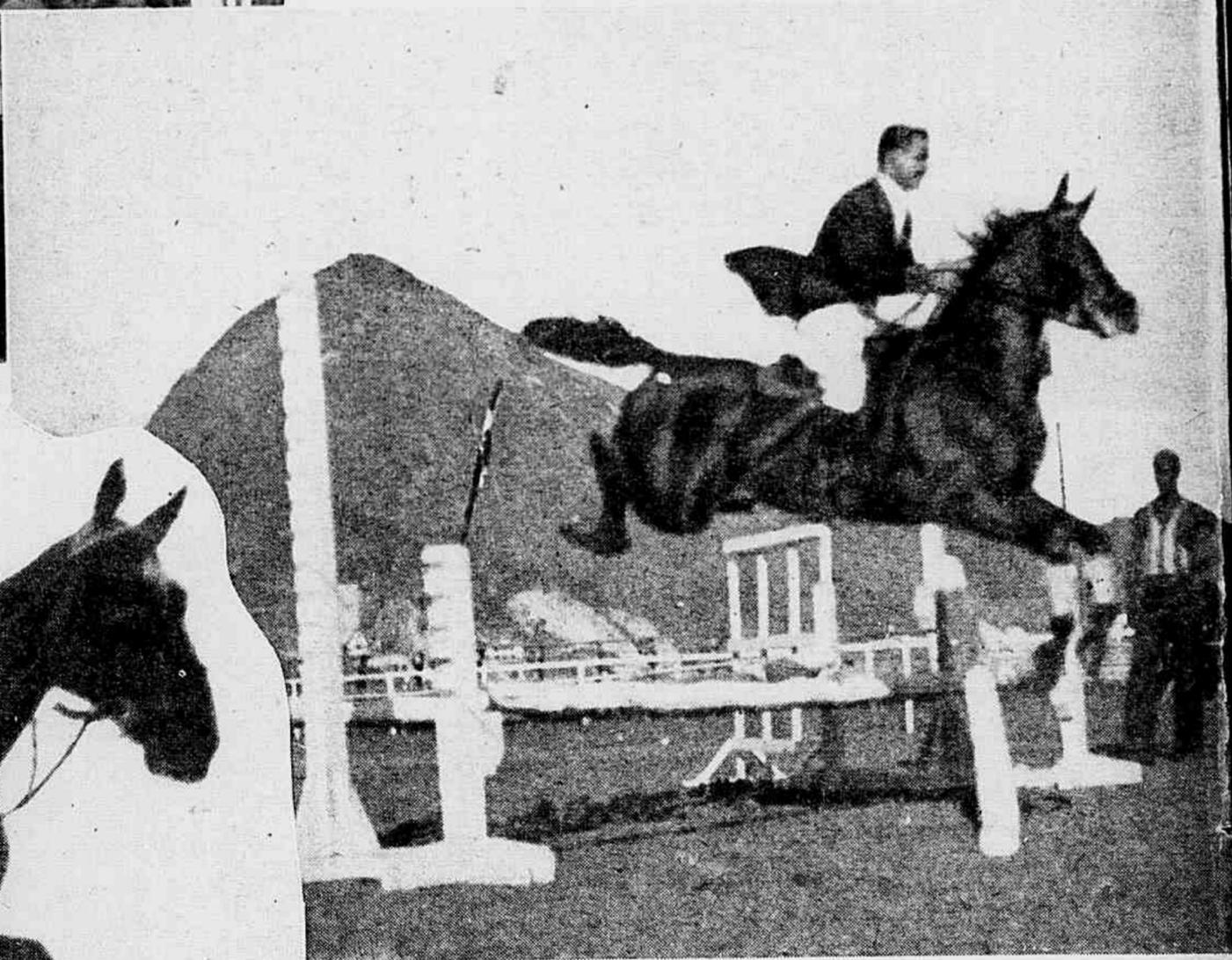
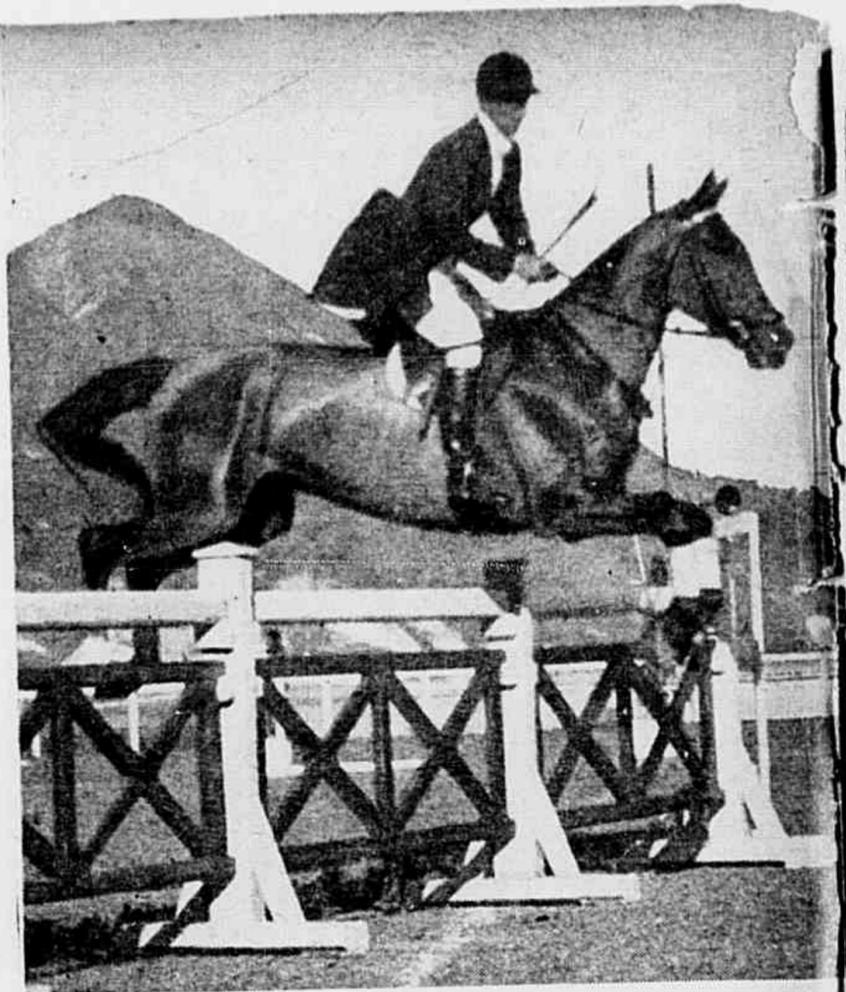


porém, na prova de salto em altura, nella intervindo optimos especialistas e graciosas figurinhas do hippismo carioca.

Havia uma tabella de handicap, afim de que a alludida prova alcançasse tecnicamente equilibrio e equivalencia capazes de, tornando-a igual para todos, parallelamente faz-la mais emotiva, difficil e interessante. O handicap,

egualando os valores, emprestou á prova um accentuado nivel de competição. O inedito, porém, surgiu com a figura graciosa e elegante de Lygia Canguçu, que, sem receber qualquer handicap, terminou victoriosa, impondo sua real classe e sua alta eficiencia ao transpôr, sem faltas, a incrível altura de 1m. 50, dominando com grande apuro e forma o seu ca-





valleiros especialistas dessa prova.

Venceu pela classe, pela técnica, pela pericia, pela coragem e pela elegância e principalmente pela sua personalidade singular, dentre tantas figuras graciosas presentes e dentre tantos cavalleiros de cartaz nesse fidalgo e bello sport que é o hippismo.

—oOo—

Ao certamen compareceu uma das mais elevadas e elegantes assistencias, sempre interessada no transcurso das provas que constituiram o sensacional programma dessa agradável festa hippica do glorioso club rubro-negro.

—oOo—

SPORT ILLUSTRADO nestas tres

paginas focaliza de modo interessante as duas partes do programma, através de suggestivos instantaneos do bello desfile e de algumas das principais provas que forneceram alto grau de sportividade e competição.

—oOo—

Esta revista prestou, ainda, a mais justa e legitima homenagem á encantadora figura de Lygia Canguçu, realçando tão somente, numa pagina, impressionantes aspectos da sua notabilissima façanha, ao transpor e vencer, sem handicap, a altura de 1m. 50, successo que lhe assegurou o titulo de campeã contra os mais prestigiosos especialistas de ambos os sexos participantes da alludida prova.

CHEGARAM OS TENNISTAS NORTE-AMERICANOS



Procedentes de Buenos Aires, estão nesta capital, desde a semana passada, após rápida viagem em avião da Pan American Airways, os conhecidos tennistas norte-americanos, William D. Mc. Neil, sra. Dorothy May Bundy, Frank D. Guernesy, sra. Sarah Palfrey e seu esposo, Thomas Elwood Cooke, todos pertencentes à United States Lawn Tennis

Association e seus representantes ao grande torneio internacional de tennis promovido pela Confederação Brasileira de Desportos.

O desembarque dos tennistas norte-americanos foi muito concorrido, tendo comparecido ao aeroporto Santos Dumont inumeros desportistas, representantes da C.B.D. e jornalistas.

SILVA ARAUJO F. CLUB x SARSA S. CLUB



Em disputa da segunda partida da melhor de tres pela posse do bronze "Manoel Aleixo", realizou-se recentemente, pela manhã, no campo do Botafogo F. C. o encontro dos quadros do Silva Araujo F. Club e S. Club Sarsa.

A partida, que apresentou lances sensacionais, teve seu desfecho favoravel ao Silva Araujo F. Club que, apresentando um quadro composto de authenticos valores, logrou sobrepujar seu leal adversario. O placard, entretanto, não expressou com fidelidade o desenrolar

da peleja, a qual teve quasi todo seu transcurso favoravel aos alvi-negros que, desenvolvendo melhor padrão de jogo, exerceram formida-vel pressão sobre o antagonista, permanecendo quasi todo o tempo sobre o reducto final do mesmo, vencendo a partida pelo score de 1x0.

O quadro do Silva Araujo F. Club, cujo cliché damos acima, estava assim constituído:

Humberto; Nicola e Tanguito; Barros, Mario II e Braz; Mario I, Ita-peruna, Nabuco (depois Wilson), Jayme e Barbosa.

REGATAS INTERNACIONAES

Antes de qualquer referencia á grande regata internacional do Bi-Centenário de Porto Alegre, devemos salientar que o remo sul-americano demonstrou, na regata realizada nos Navegantes, franco e decisivo progresso.

Houve conjuntos e remadores que impressionaram grandemente. Alguns, pela remada tecnica e bem aproveitada, e outros pelo vigor e pela tenacidade demonstrada.

Sob tal aspecto podemos salientar os conjuntos de "four" c.t. e "eight" do Almirante Barroso", club gaúcho, remados embora em estylo proprio. Teem os conjuntos strokeados por Carlos Chiapetti uma remada differente de quantas se apresentaram. Com agilidade e desembaraço vão elles pegar agua bem na proa, sem movimentar demasiado o corpo. Enrijam bem as espaduas e arrancam firme, com o carrinho parado. Este é mo-

Brilhantes as performances dos remadores gauchos

vimento rapido e, mesmo na volta não vem descansado, como manda Fairbanks. Se o corpo vae pou-

co á frente, irá menos para trás, diferenciando, nesta parte, em muito, dos conjuntos do norte do

O'UT-RIGGER, A 4 REMOS, SEM PATRÃO



Guarnição paulista, vencedora do pareo Republica Argentina, no quatro, sem patrão. Os gauchos marcaram um 2.º lugar. O tempo do vencedor foi de 6 m. 46 s.

paiz e mesmo dos uruguayos, que levantam o corpo, depois do esforço maximo.

Não existem movimentos superfluos na acção dos remadores barrosistas, que empregam totalmente as suas energias em prol da velocidade de seus barcos.

O conjunto do União, vencedor no pair oar s.t., tem em sua remada, muita semelhança com os do Barroso e, mesmo o conjunto de dois remos curtos, do referido club, aproveita muito bem o deslizar do barco, vindo suavemente com o carrinho.

Pela sua acção facil e energica, o remador argentino Hosmann impressionou muito bem.

Tem mais tecnica do que Giorgio e Vale, melhor physico e pela sua pouca idade, 22 annos, remando somente de 1937 para cá, se revela remador de grande futuro.

A sabida dada pelo vigoroso jovem platino foi notavel. Nunca vimos tanta energia bem aproveitada para deslocar um barco parado.

A boa cadencia do "dois" com timoneiro, carioca, integrado por dois gêmeos naturais de Campos, com a remada economica, tão apropriada para barcos do typo acima referido, deram ao Rio de Janeiro, uma bellissima victoria.

Os irmãos Cordeiro muito progrediram, de Janeiro para cá e se procurarem empregar melhor as suas reservas de energia, poderão ir longe, ainda mais do que estão ha meio caminho para ser considerado como tecnico, o seu conjunto.

O "four" s.t., paulista, embora remando sem o devido contróle, é muito energico. Fez uma virada notavel, energica e harmoniosa, nos ultimos 200 metros. Defeituosos no tirar da recta, no mais não lhes faltam boas qualidades.

Nas exhibições feitas, o remo gaúcho demonstrou que bem merece os titulos que ostenta e esta demonstração foi feita perante um publico numeroso e entusiasta, que compareceu ao littoral dos Navegantes.

O DESENLAR DA REGATA

Magnifico, sob todos os aspectos, foi o prelio nautico organizado pelo Departamento Central do Bi-Centenário de Porto Alegre e dirigido tecnicamente pela Liga Nautica Rio Grandense.

Um publico grandemente numeroso e entusiastico postou-se por toda a raia dos Navegantes, local escolhido para a realização desse importante prelio sul-americano.

O temporal da vespera muito conspirou contra o balisamento, mas, assim mesmo, a raia apresentava bom aspecto e as caracteristicas para a realização de uma competição desse genero.

O desenrolar das provas foi regular, menos na de "single-scull", na qual Olaf Eggens, da Liga de Remo do Rio de Janeiro, impedindo que o uruguayo Dearmas pudesse remar desembaraçado, obrigou a suspensão da prova aos 400 metros.

Os demais pareos foram lisamente disputados.

UM DIA DE GLORIA PARA O REMO GAUCHO

Além de apresentar um prelio estupendo, a Liga Nautica Rio Grandense demonstrou, mais uma vez, o grau de pujança do sport nautico gaúcho.

Das sete provas internacionaes, foram vencidas quatro pelos remadores portoalegrenses, que, assim, offerecem á sua cidade, no 2.º Centenário de sua colonização, um significativo presente.

Os remadores victoriosos das provas de "four" c.t. e "eight" pertencem ao Barroso e os victoriosos no pair oar s.t. e no "double skiff" pertencem ao União, clubs que souberam muito bem representar o sport riograndense num prelio que, pelo numero e qualidade dos concorrentes, pode ser classificado como sendo dos mais interessantes.

em PORTO ALEGRE

As demais tres victorias, em provas internacionaes, foram conseguidas, uma pelos paulistas, outra pelos cariocas e, outra, pelo representante da Argentina.

Nos demais pareos conseguiram laurear-se os clubs Tamandaré, G. P. A., Vasco, Duca e União.

UMA VICTORIA DO TAMANDARÉ

Deu inicio ao prelio a prova Dr. Gilberto de Moraes, para estreantes, em "gigs fours", na distancia de 2.000 metros, na qual o veterano Tamandaré, depois de forte luta, venceu em 3m 32s, seguido do Vasco (3m, 36s), e Duca (3m, 36s5).

Participaram das provas "rowers" cariocas, paulistas, bahianos, capichabas, nictheroyenses, gauchos, uruguayos e argentinos

Foram estes os conjuntos participantes:

Tamandaré, "gig" "Tabajara", tripulado por Helio Oliveira, Romeu Radici, Miguel Camarata Neto, João Ferreira, voga e Paschoal Tarteli, timoneiro.

Vasco, barco "Cai", tripulado por Miguel Reis, Oscar Santos, Italo Agiova, Edgar Oliveira, voga e Alfredo Repening, timoneiro.

Canottieri, "gig" "Morano", tripulado por Aldo dos Santos, Adalberto Gonçalves, João Ilzuck, Rubem Branco, voga e João B. da Silva, timoneiro.

O quarto lugar coube ao União e o Gaucho arvorou aos 900 metros.

PAPAGAIO VENCEU BEM

A prova de canôe foi facilmente vencida pelo remador Antonio R. Martins, o popular "Papagaio", do Vasco da Gama, tripulando o canôe "Lis", em 4m. 10s.

O segundo lugar na prova dedicada ao dr. Paulo Bozano, foi conseguido por Henrique Becker, do GPA, tripulando o canôe "Juno", em 4m. 11.

Acilino Cruz, do Tamandaré, tripulando o canôe "Tke", foi terceiro, em 4m. 13s5.

Kesterke, do Barroso, quarto, e Nast, do União, em quinto, foi a classificação dos demais concorrentes.

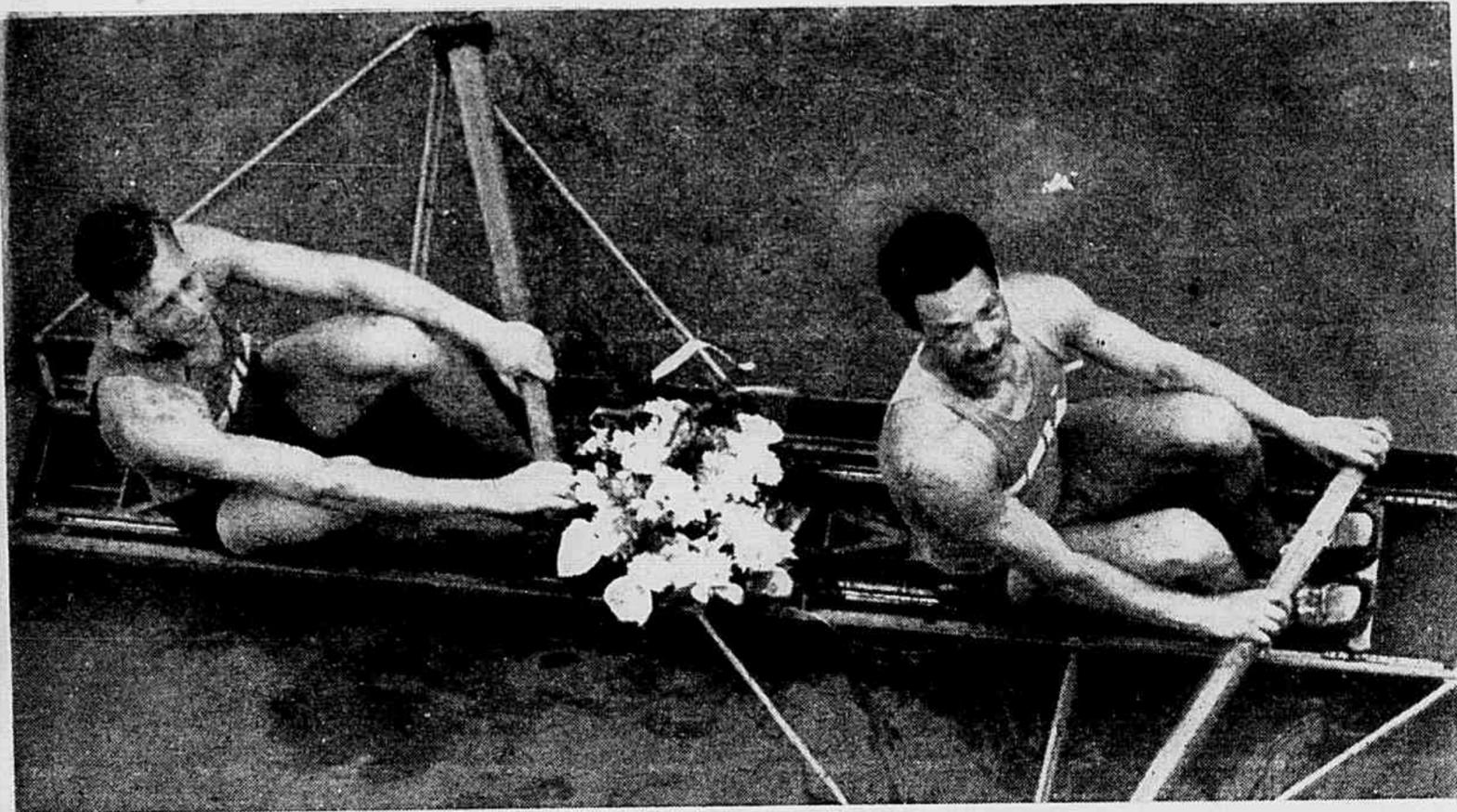
O CANOTTIERI VENCE BRILHANTEMENTE

Bellissimo o desenrolar da prova de "eight" para novos, na qual sete concorrentes brilharam, em todo o percurso da prova, emocionando os seus afeiçãoados.

A prova dedicada ao director do Departamento do Bi-Centenário, dr. Nilo Ruschel para "eight", novissimos, em 1.000 metros, foi iniciada vigorosamente, pelos seis conjuntos concorrentes, tendo o Duca, depois dos 500 metros, conseguido a ponta, conservando-se assim até o final, para terminar o percurso em 3m9, optimo tempo, seguido do Vasco, que finalizou em 3m 10s5 e do Barroso (3m13).

1.º lugar — Duca "eight" — "Dr. Dino Damiani" — Octacilio Pereira, Alfredo Hoehner, Paulo Dias, Arnaldo Altafina, Fritz Hoehner, Olympio Machado, Eduardo Mascarelo, voga; Octavio Lima, timoneiro.

2.º lugar — Vasco "eight" "Vas-



OUT-RIGGER, A 2 REMOS, SEM PATRÃO

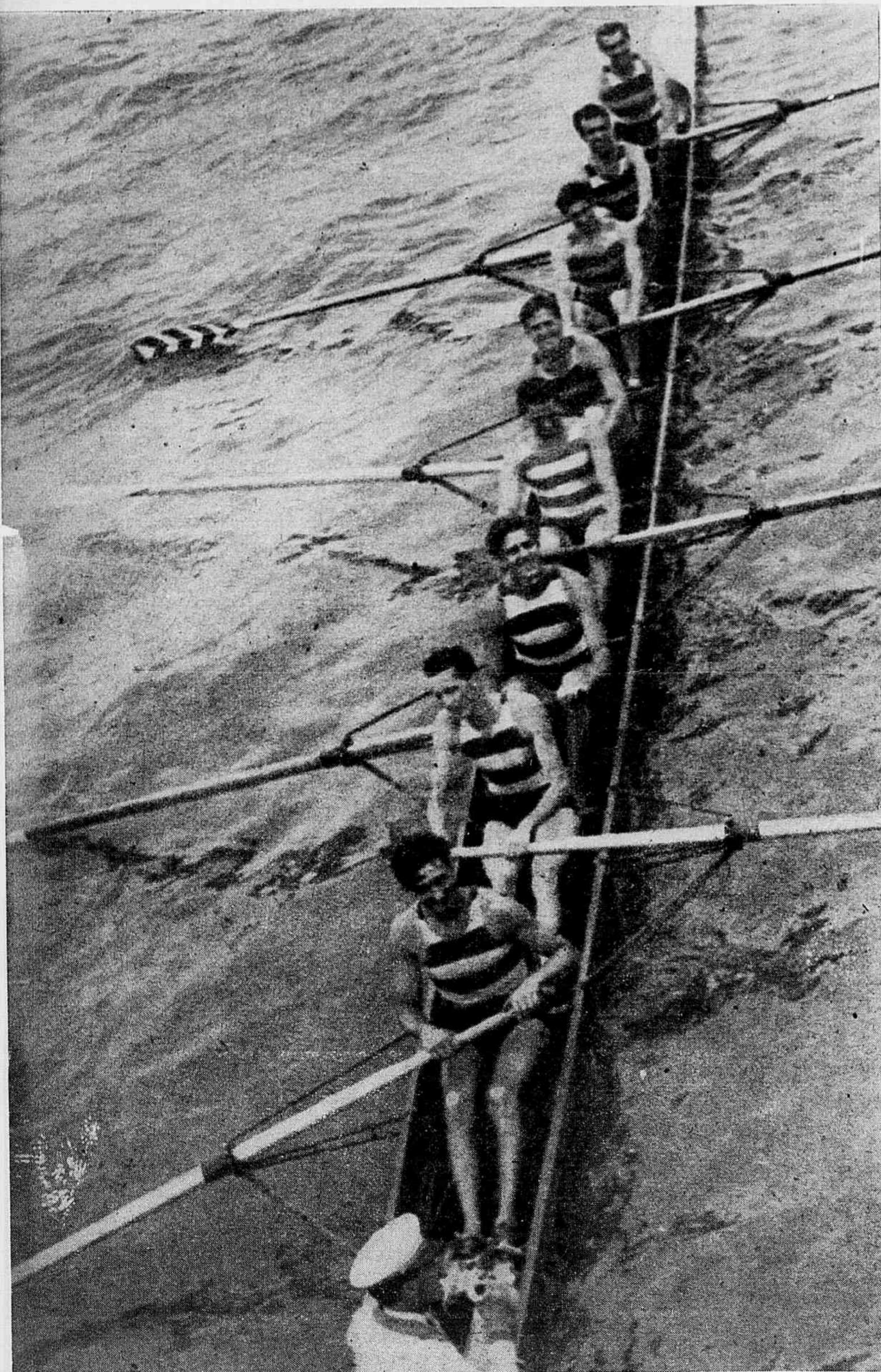
O dois, sem patão, do Nautico União de Porto Alegre, vencedor da prova ministro Souza Costa, no tempo 8m.5s. O Guahyba, de Porto Alegre 2.º e os uruguayos, 3.ºs.



OUT-RIGGER A 4 REMOS, COM PATRÃO

Pareo Republica do Uruguay, quatro com patrão. Guarnição gaucha do Club Almirante Barroso de Porto Alegre, vencedora, no tempo de 6m, 59 s. para os 2000 ms. Os cariocas foram os 2.ºs e os uruguayos 3.ºs.

OUT-RIGGER A 8 REMOS



Guarnição gaucha do Club Almirante Barroso, vencedora do out-rigger a 8 remos, com o tempo de 6 m. 42 s., para os 2000 ms., na prova Prefeito Loureiro da Silva. Os paulistas marcaram um 2.º lugar.

co da Gama"; Estanislau Redsinez, Agostinho Valcareggi, Jorge Malton, Henrique Mello, Arlindo Laranjeira, Ercilio Czurca, Waldemar Pillmann, João Floreze, voga; Vicente Mazueca, timoneiro.

3.º lugar — Barroso — "eight" "Brasil" — Anapio Silveira, Ricardo Beloto, Artur Manske, Werner Kaslowski, Roco Aloise, Alfonso Rycheki, Olinto Silveira, René Collin, voga; Waldemar Cunha, timoneiro.

Os demais concorrentes assim se classificaram: 4.º — Vasco "B", 5.º — União e sexto, G. P. A.

BUCHMANN ESTREOU VENCENDO NA CLASSE DE VETERANOS

A prova de veteranos, dedicada ao procer gepeano, Carlos Druegg, teve magnífico desenrolar.

O conjunto de "velhos" do pioneiro do remo lutando com denodo com a técnica tripulação zebra, cadenciada por Collin, conseguiu um triunfo excepcional.

Desde a saída que o barco do Gremio Porto-Alegrense, com remadores de mais de 35 anos, conseguiu se impor aos seus concorrentes, que eram dois bons remadores dos barcos do Barroso.

Os vencedores fizeram a raia em 3m27, tendo o conjunto de Collin terminado em 3m27s2 e o conjunto "B", do mesmo club em 3m28.

Estavam assim constituídas as tripulações:

1.º lugar, G. P. A. — "four" "Cruzeiro do Sul" — Adolfo O. Lamb, Luiz Buchmann Filho, Helmut Glimm, voga; Nicolau Weber, timoneiro.

2.º lugar, Barroso — "four" "Humaytá" — Sylvio Bins, Ervino Kappel, Edmundo Rademsky, Arno Collin, voga; Oscar B. Santos, timoneiro.

3.º lugar "four" "Rio de Janeiro" — Julio B. dos Santos, Frederico Behrends, Hubert Sachs, Alfredo Pilati, voga; Otto del Monego, timoneiro.

PERDEDOR EM CLASSE INFERIOR VENCEU NA CLASSE SUPERIOR

Não queremos empregar um termo que, no turf é muito usado, mas parece que os estreados do União preferiram vencer a prova dedicada à patriótica Liga de Defesa Nacional ao primeiro pareo do programma.

Julgamos mesmo que os estreados eram superiores aos principiantes e o tempo confirma também o que afirmamos, sendo, portanto, muito bem explicado o que aconteceu na prova em referencia, não tendo o conjunto strokeado por Luderitz "puxado", na primeira prova, como muito bem poderia parecer.

O referido conjunto, que fez a raia em 3m34 remou perfeitamente, tendo sido seguido pelo Vasco (3m 39), Duca, em 3m 41, Gaucho, Tamandaré e G. P. A.

Estavam assim integrados os tres conjuntos melhores classificados:

1.º lugar, União — "gig" "Tony" — Umberto De Martini, Ernani L. Cravo, Oscar H. Meyer, Werner Luderitz, voga; Waldemar Bittencourt, timoneiro.

2.º lugar, Vasco "gig" "Cahy" — Ivo Diniz, Omar Kindlein, João Sperb, João Taddewald, voga; Vicente Mazueca, timoneiro.

3.º lugar, Duca — "gig" "Morano" — Germano Weidel, Emilio Burgel, Olavo Radici, Mario Martini, voga; João Silva, timoneiro.

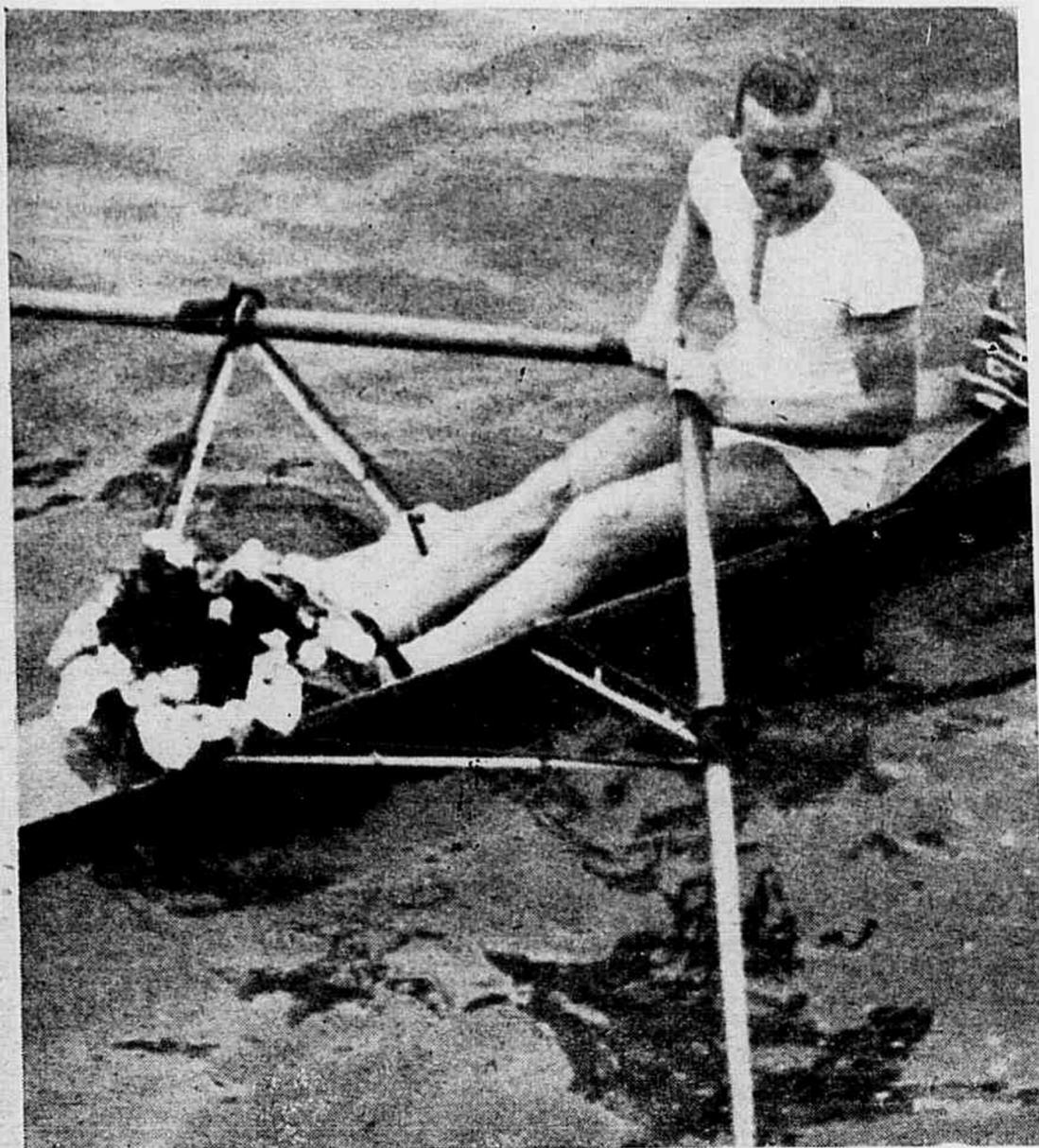
VENCEU E MOSTROU MELHOR TÉCNICA

A prova Republica Oriental do Uruguay, para "four" c.t. em 2000 metros abriu o programma internacional. Teve o referido pareo um desenrolar notavel, no qual quatro conjuntos lutaram com denodo.

Os uruguayos abusando da queda do corpo para trás, mas fazendo bellissima exhibição de harmonia e energia, vieram na frente até os 1.500 metros, onde o conjunto de Engole Vidro, "virando" de maneira notavel, passou para a frente, tendo aguentado a forte carga dos cariocas e catharineses, sendo que os primeiros classificaram-se em segundo e estes em quarto, pois que os uruguayos, firmando nos ultimos 100 metros, conseguiram o terceiro lugar.

1.º — Barroso, gaúcho, em 6m59,

SINGLE-SKIFF



Pareo Cidade de Porto Alegre, para single-skiffs, em que venceu Roberto Hosmann, remador argentino, no tempo de 7 m. 41 s. para os 2000 ms.

OUT-RIGGER A 2 REMOS, COM PATRÃO



O dois com patrão, dos irmãos Coideiro, conhecidos e consagrados remadores campistas, campeões brasileiros e cariocas, actualmente defendendo as cores vascaínas. No Rio Grande do Sul, nas regatas internacionais levantaram o pareo Republica do Brasil, em 2000 ms., no tempo de 7 m. 30 s. Os uruguayos foram segundos e os fluminenses (E. do Rio), terceiros.

ELLE ERA

o melhor dos
maridos...



PROCURE evitar esta situação dolorosa, si o Sr. tem esposa e filhos. Já que o Sr. não é rico, não lhe interessaria conhecer — sem compromisso — o meio de proteger o futuro de sua família, me-

diante pequenas parcelas de seus ganhos? Procure, pois, conversar com um Agente da "Sul America". Pense que um seguro de vida não é privilégio de rico e que existem planos adaptados a todas as bolsas.



Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Caixa Postal, 971 — Rio de Janeiro

"four" "Sergipe" — Albano Heberle, Arno Franzen, Arnaldo Heberle, Carlos Chiapetti, voga; Oscar B. Santos, timoneiro.

2.º — Cariocas, em 7m3 — "four" "Condor" — João Ferreira dos Santos, João Pinto F., Gontram do Nascimento Maia, Celso Camara Lima, voga; José Mendes Cruz, timoneiro.

3.º — Uruguayos, em 7m5 — "four" "Porto Alegre" — Nelson Piazza, Horacio Siutto, Santiago Ginart, Rolando Antonio, voga; M. Necedal, timoneiro.

4.º lugar, Santa Catharina, 5.º lugar, Espirito Santo; 6.º lugar, Canottieri e 7.º lugar, Tamandaré.

UMA DUPLA VALOROSA

Facil foi a victoria da dupla do União, gaúcho, na prova de "pair oar" s.t., dedicada ao ministro Arthur de Souza Costa.

Remando harmoniosamente, Lauro Jacobs e Walter Silva, do União, conseguiram para seu club e para o remo gaúcho, a segunda victoria internacional, em provas de dois remos, sem timoneiros.

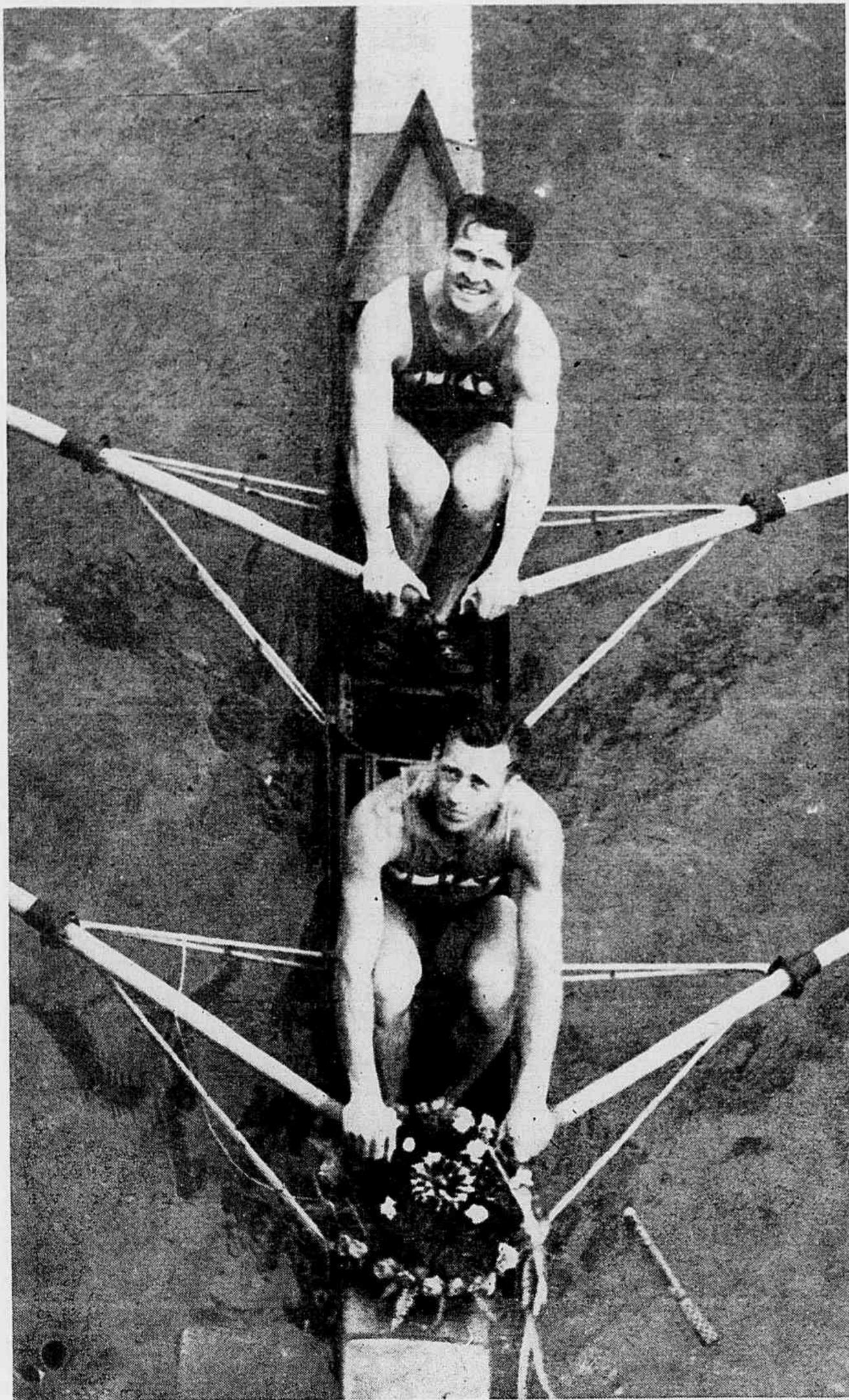
Os vencedores da regata internacional de Montevideo fizeram o percurso em 8m5s, tendo se utilizado do barco "Taura" e foram seguidos por Kranen e Lederer, do Gremio Porto Alegrense, que tripulando o barco "Gaivota" terminaram a raia, em 8m12 e, por uruguayos, que, utilizando o bar-Ladislau Aczel e Clemente Zaneth, co "Aquidaban", fizeram 8m14.

HOSMANN E' UM GRANDE SCULLER

A prova de "single" foi a unica em que os juizes de percurso tiveram de agir. Na primeira disputa, na altura das marcas de 400 metros, Olaf Eggens, carioca, impediu a Dearmas, uruguayo, de proseguir seu caminho, tendo a prova sido annullada.

No fim da regata, foi realizada nova disputa, com a exclusão do infractor.

Como na primeira, Roberto Hosmann, o valoroso vencedor de Va-



DOUBLE-SKIFF

Guarnição do Nautico União, de Porto Alegre, gaúcha, vencedora do pareo Interventor Cordeiro de Farias, no pareo de **double-skiffs**, em 7 m. 6 s. para os 2000 ms. Os bahianos foram os 2.ºs e os capichabas 3.º.

le e Giorgio, sempre esteve em evidencia, conseguindo facil triumpho, terminando bem na frente, em 7m41.

Celestino Palma, paulista, foi segundo, tripulando o "skiff" "Tieté", tendo terminado a prova em 7m43.

Manuel Corrêa, capichaba, foi terceiro, em 7m.48. Laranjeira, do Vasco da Gama, foi quarto e Juan J. Dearmas, uruguayo, quinto.

OS GEMEOS VENCERAM BEM

Depois de lutar com o conjunto gepeano, os representantes da entidade carioca foram para a frente, vencendo a prova "Republica dos Estados Unidos do Brasil", para "pair oar" c.t., em 7m30, sendo seguido pelos uruguayos, que carregaram fortemente, nos ultimos 500 metros e terminaram a prova em 7m31. Os fluminenses foram terceiros, em 7m38, o conjunto do

G. P. A. quarto, o do Vasco, quinto, e, o do Duca, sexto.

1.º lugar — Cariocas, "pair oar" "Apparicio Novaes", tripulado pelos irmãos gêmeos Manoel e Antonio dos Santos Cordeiro e timoneado por Alcides Campos.

2.º lugar, Uruguayos, tripulando o "pair oar" "Gaucho". Escalação do conjunto: Soler Parrado, Carlos Cibilis, voga e Hector Regueiro, timoneiro.

3.º lugar, Fluminenses, barco

"Espirito Santo", tripulado por José Peçanha, Olympio Pinheiro e Waldemiro Cunha, timoneiro.

OS BANDEIRANTES TRIUMPHAM

A prova de "four" sem timoneiro foi desde a sahida dominada pelo conjunto paulista, a despeito de não terem feito boa recta durante o percurso dos 2.000 metros.

A luta final entre os irmãos Silveira e o conjunto paulista foi de grandes proporções, mas estes, souberam com galhardia resistir aos atropelos dos verdes.

O conjunto da FPSR fez a raia em 6m46, o do Duca em 6m46s5, e o do União em 6m57, tendo chegado em quarto lugar o do GPA, que tendo desgarrado foi contra a marcação da raia, nos 600 metros. O conjunto do Barroso não compareceu.

Estavam assim formados os conjuntos melhores classificados:

Paulistas, barco Ibirapuera, tripulado por: Avelino Tedeschi, Claudio Sardelli, Urbano Pezzo e Oreste Favero, voga.

Canottieri, barco "Irmãos Silveira", tripulado por: Clotario Silveira, Manoel Silveira, Oswaldo Silveira e Joaquim Silveira Filho, voga.

União, barco "Correio do Povo", tripulado por: João B. Silva Filho, Albino Conrad, Oswaldo Mayeski e Hans Seibt, voga.

"VIRADA" SENSACIONAL

A prova dedicada ao Interventor Federal, coronel Oswaldo Cordeiro de Farias, foi de percurso bem emocionante. A prova era para "double skiffs" em 2.000 metros.

Desde a sahida, os bahianos vão embora, passando os mil metros com tres barcos de vantagem, sobre o conjunto do União, parecendo a todos que a prova estava decidida em favor dos nortistas, mas tal não se deu, pois que, em sensacional "finish", o conjunto azul passou pelos seus fortes concorrentes e venceu a prova em 7m16, enquanto seu adversario finalizava em 7m23.

Os conjuntos capichaba e do Barroso "entraram" muito, nos ultimos cem metros, classificando-se, aquelle em terceiro, e este, em quarto, enquanto os tamandaristas tiveram de abandonar, nos mil metros, por ter Acilino quebrado um remo.

O conjunto do União tripulava o barco "Judith" e era constituído por Lauro Jacobs e Alfredo Pethzold, sendo que o primeiro é vencedor, tambem, da prova "Honra Ministro Souza Costa".

O conjunto bahiano remava no barco "Jequitinhonha", e estava assim constituído: Mario Brito e Raymundo Lobão.

O conjunto capichaba tripulava o "double skiff" "Brasil" e era integrado por Waldemiro Pinto e Mario Martinho, que não representam em verdade a expressão desse barco, no remo capichaba.

EMPOLGOU A ASSISTENCIA

Victoria bellissima, conseguida com una remada tecnica e muito bem cadenciada, foi a do valeroso conjunto do Almirante Tamandaré, na prova "Honra Prefeito Loureiro da Silva", para barcos a oito remos, em 2.000 metros.

A sahida da grande prova foi demorada, devido o conjunto paulista ter custado a alinhar. Movimentada a corrida, pelo tiro dado por Wallau Filho, "pulam" os quatro conjuntos, mais ou menos parrelhos.

Remando com um longo pendular do corpo, os paulistas forçam o "train" pegando a frente, tendo nos 500 metros quasi um barco sobre o conjunto gaúcho, mas já nos mil, que foram atingidos em 15, os dirigidos por Barbosinha estavam a menos de meio barco.

A atropelada final da equipe strokeada por Engole Vidro foi fulminante. Com 32 golpes energicos e harmoniosos, o "Amazonas" desliza va soberbamente abrindo "luz" e conseguindo bello triumpho.

O tempo feito pelo barco vencedor para cobrir a distancia foi 6m42, tendo o conjunto paulista, que se portou com bravura, percorrido o percurso em 6m51, sendo que o Gremio Porto Alegrense (G.P.A.), classificado em terceiro lugar, terminou em 6m56.

Quasi encerrada a temporada sportiva juizdefórana :-: :-:

(ARIDES BRAGA, redactor-correspondente de SPORT ILLUSTRADO em Juiz de Fóra)

A temporada sportiva de Juiz de Fóra, a progressista "Manchester", está prestes a ser encerrada.

Natal, fim do anno e o Carnaval vão se aproximando e todos vão loço procurando um descanso para, tranquilos e bem dispostos, surgirem nas festas que vão ser realizadas, que já tiveram seu inicio, com o encerramento dos annos escolares dos inumeros estabelecimentos locais de ensino.

O tiro, o basket e o volley, bem assim como a natação e a aviação, continuam na activa, mas não devem demorar por muito tempo nesta marcha, pois seus dirigentes já talam em férias, balanços, Natal, Anno-Novo etc...

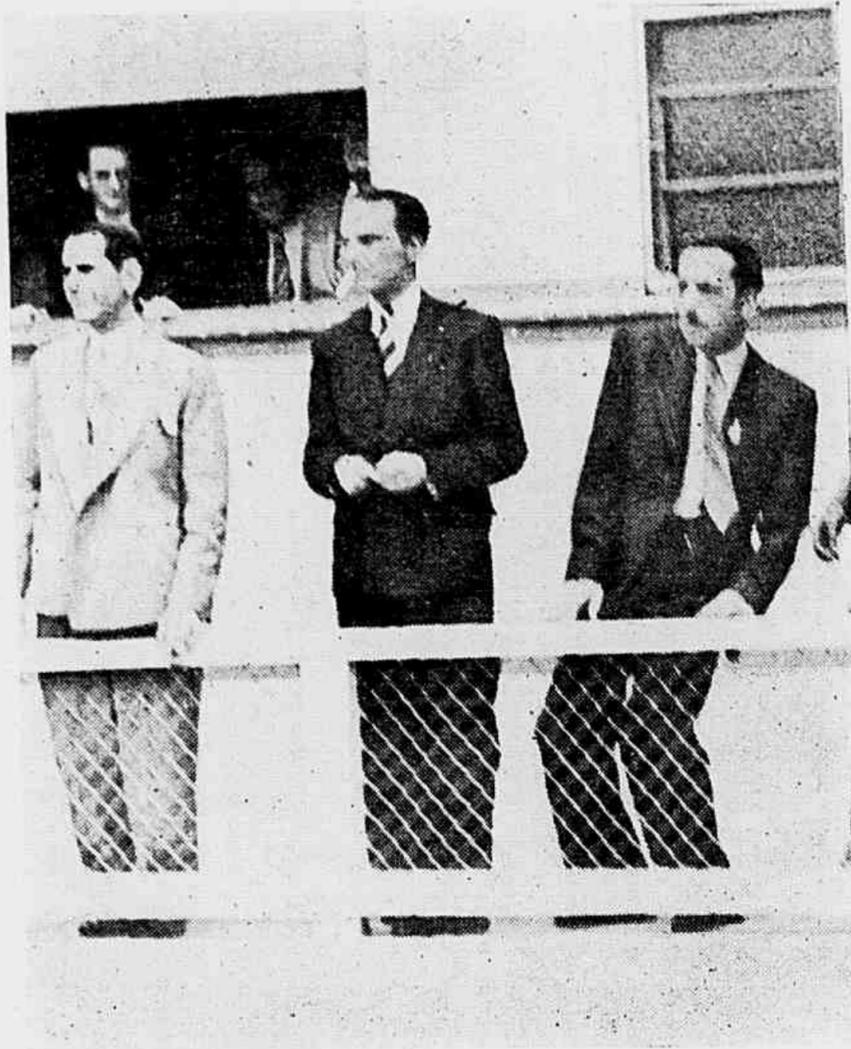
O anno que está se findando foi dos mais auspiciosos para o sport juizdefórano, que, salvo uns "enguiços" no basket, surgidos sempre devido a desorientação de poucos sportistas que não comprehendem o valor da rivalidade e a sua elegancia. Mas isto passou e foi no inicio, quando do primeiro adiamento da refrega Tupy x Gymnastico, os "papões" do campeonato que ainda vão jogar.

O foot-ball terminou com a victoria do Tupy, no certamen profissional, tendo o gremio "carijó" mantido o titulo de invicto, empantando apenas tres vezes. O Tupy

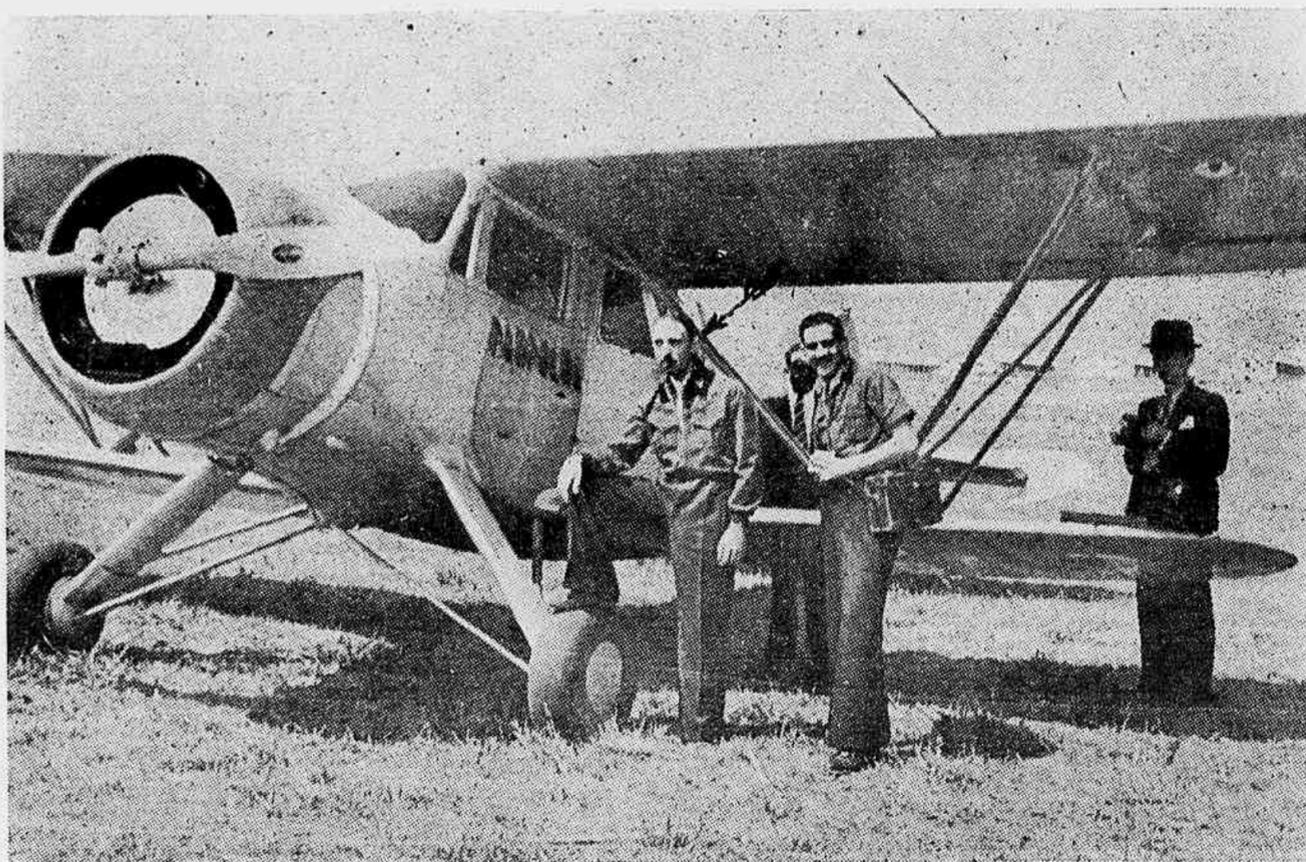
este anno foi "pesado" em prelios amistosos com clubs de outras cidades. Tres vezes jogou e tres vezes perdeu...

Os feitos dos nossos aviadores

na "Semana da Asa" ainda repercutem agradavelmente e elles estão se preparando para, nas proximas competições, surgirem melhor ainda do que naquellas.



Fernando Paiva Mattos, abnegado secretario do sport, colhido pela nossa objectiva, quando fazia sua torcida... Ao lado, Edgard de Castro e Francisco Pestana.



Faixa Junior e o habil cinematographista Garrigo Filho ao lado de um avião, no campo do Aéro Club.

O volley teve dois campeonatos por demais entusiasmados. O Sport Club Juiz de Fóra conquistou o titulo de campeão masculino e o quadro da Associação Athletica Mathiense, com sua turma feminina em grande forma, venceu e muito justamente o certamen realizado com successo.

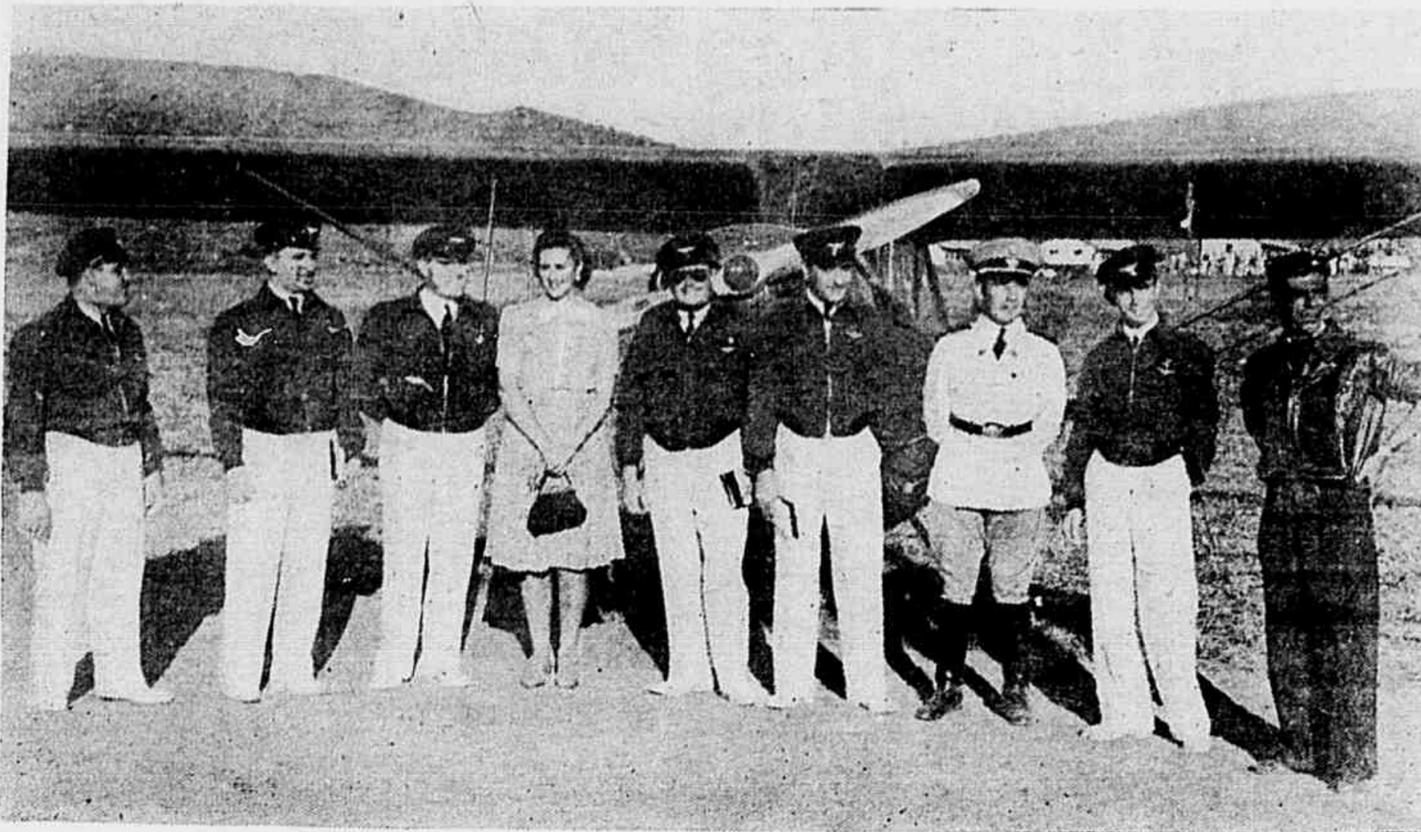
O habil "coach" Theotonio Cunha Mendes prepara a garotada do Sport Club para a proxima competição de natação infanto-juvenil, em Bello Horizonte, onde serão escolhidos os representantes do Estado de Minas no campeonato brasileiro. Os garotos estão em severo treinamento e Theotonio espera a repetição do feito do anno passado.

O tiro, com successo das representações mineiras no campeonato brasileiro, recentemente disputado no Rio, parece que vae entrar tambem num periodo de férias, mas o Club do Tiro, Caça e Pesca, continúa, aos domingos, realizando competições, principalmente de tiro ao vôo.

Com a organização quasi perfeita da AME, que sob a orientação esclarecida de Pedro Vieira Mendes e a regencia tecnica de Tuffy Ahoagi, que mais uma vez demonstrou sua competencia e um serviço organizado de thesouraria, a cargo de Milton Cecilio, pôde a entidade maxima atravessar um periodo de actividade e sadias realizações. Nos certamens que realizou imperou a bôa organização e a disciplina, sendo os poucos contraventores punidos com o maximo rigor.

A entidade especializada de basket vae realizar o seu certamen, onde Tupy e Gymnastico surgem como vencedores provaveis, mas dentro em breve, o dr. Luiz Alves Valladão, o seu presidente, dará por encerrada a temporada, que vem sendo perseguida pelo mau tempo, obrigando o adiamento de varias pelejas.

O cyclismo, que não atravessou um anno muito feliz, mas que ainda assim teve uma temporada prospera, já iniciou a preparação de suas competições. Para o inicio de Fevereiro, varias provas estão marcadas.



Os primeiros pilotos brevetados pelo Aéro Club de Juiz de Fôra, sendo o sexto, a partir da esquerda, o dr. Pedro Andrade, vencedor da prova "Lançamento de Mensagem" na "Semana da Aza".

O ambiente social é agora a predominância dos clubs. No Sport Club Juiz de Fôra, inumeros bailes de formatura estão sendo realizados, constituindo as "domingueiras" do gremio "periquito" successo e do grande.

O Club de Tennis Pedro II, com solemnidades, homenageou seus dois abnegados associados Luiz Corrêa e Castro e capitão José Carnavaro, fazendo realizar um pomposo baile e um banquete, em sua séde, em honra daquelles dois fi-

dalgos desportistas, que muito trabalharam pelo seu engrandecimento.

O Centro dos Chronistas Sportivos, na séde da Associação Athletica Bancaria, que já reelegueu seu presidente Darcilio Batalha, e cuida actualmente dos bailes de Natal e da grande "ceia-dansante" para a noite de 31, offereceu ao

Em torno do "V campeonato aberto do interior"

Uma rectificacção

Em nosso numero 137, na pagina n.º28, nas legendas publicadas, por um lapso, sahiu o nome de Horarcilio Volpi, de Olympia, como a pessoa que apparece no cliché referente ao "Juramento do Athleta".

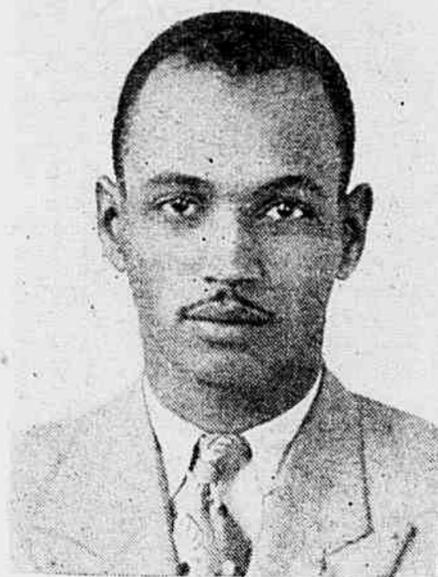
Rectificamos hoje, porque o "Juramento do Athleta do Interior" é importante na vida dos jogos abertos. O campeonato idealizado e levado a effeito pela figura dinamica de Baby Barioni, teve sua primeira realizacção em Monte Alto, em 1936. No anno seguinte, os jogos tiveram sua segunda disputa em Uberlandia, e em 1938 em Sorocaba, cidade séde do terceiro campeonato, anno em que foi implantado o juramento.

Tomou-se por principio escolher o athleta de maior relevo, para jurar, considerando-se varios aspectos. Assim sendo, em Sorocaba jurou pelos athletas a figura sympathica de Walter Costa, de Franca, que na occasião era o mais destacado cestobolista que participou desde os jogos de Monte Alto.

Em Campinas, jurou o sportista Francisco Nazareth Rocha, o conhecido Chiquito, de Pirajuhy, por ter sido considerado o "melhor sportista do interior", em concurso promovido pelo "Diario de São Paulo", no anno anterior.

Em São Carlos, jurou ARLINDO CUNHA MATTOS, que apparece no cliché n.º 5, da revista n.º 136, destacado athleta de Olympia, que foi escolhido por ter tomado parte em todos os cinco campeonatos até hoje realizados, com real destaque.

Aqui fica a rectificacção, fazendo assim SPORT ILLUSTRADO justiça ao destacado sportista de Olympia. — R. N.



Lyanirio dos Santos Lessa, dedicado secretario do Operario F. C. do prospero Municipio de Cataguazes. O Operario é filiado á AME.

major José Coelho de Araujo, um grande baile, que constituiu acontecimento social de relevo.

O Tupy, com suas festas semanais, esquecido agora das lutas sportivas e procurando apenas preparar as grandes homenagens que serão prestadas aos campeões de 1940, tambem está na activa e seus bailes teem alcançado grande successo.

E assim, Juiz de Fôra, com parte

PARA OS CABELOS
Use e não mude

JUVENTUDE ALEXANDRE

Dá vida, mocidade e VIGOR AOS CABELOS

de seus clubs em movimento sportivo e todos em movimento social, preparando grandes festas, vê passar o ultimo mez de um anno que foi dos mais felizes e que o fez voltar ao antigo esplendor sportivo de outrora, sendo que, para encerrar esta temporada, tão brilhante, fala-se que o C. R. do Flamengo virá enfrentar o Tupy, campeão de 1940, acontecimento sem duvida que será um "fecho de ouro" para a temporada que se finda.

Sport Illustrado

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
S. A.
GRATULIANO BRITO
DIRECTOR



Assignaturas (52 numeros)
BRASIL

PORTE SIMPLES:

Assignatura annual..... 25\$000
Semestre..... 15\$000

REGISTRADA

Assignatura annual..... 46\$000
Semestre..... 25\$000

EXTRANGEIRO

SÓ REGISTRADA:

Assignatura annual..... 110\$000
Semestre..... 60\$000
Numero atrasado..... \$800

Rua Visconde de Maranguape, 15
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Telephones:

Direcção..... 22-2622
Redacção..... 22-4447
Administração..... 22-2550

Endereço telegraphico: REVISTA

SUCCURSAL EM SÃO PAULO

Edificio Martinelli — 10.º and. —
Sala G — Telephone 3-3885
Endereço telegraphico: "REVISTA"

REPRESENTANTES

B A H I A

Joaquim M. Cunha
Praça CASTRO ALVES, 79
SÃO SALVADOR

PARANA'

Cerson Gomes Lustosa (correspondente)
— Rua Carlos de Carvalho n. 237 —
CURITYBA

RIO GRANDE DO SUL

Adhemar Lobato — (Agencia Publica)
Rua Siqueira Campos n. 1159 - sala 9
PORTO ALEGRE

ESTE NUMERO CONSTA DE 32 PAGINAS.

O Campeonato Sul-Americano de Atletismo que se aproxima

O BRASIL PRECISA VENCER!

por *João Oleane*

Os atletas paulistas a estas horas já se encontram sob o controle técnico dos dirigentes da F.P.A., afim de contribuírem com o seu quinhão, para a representação nacional, no referido certamen a realizar-se em Março vindouro, na capital portenha.

* * *

Mais de uma centena de atletas foram convocados, desde os atletas mais capacitados, até os novatos, que demonstrem algum valor. Portanto, todo atleta poderá tentar algum successo. O preparo está dividido em exercicios physicos, que terão logar na séde da A.C.M., sob as ordens do prof. A. Reinchembach, e do proprio exercicio pratico, que serão realizados na pista do Tieté-São Paulo, sob a orientação dos technicos da F.P.A. Como se vê, na capital pau-

lista o interesse pelo certamen continental é dos maiores.

* * *

E' pena, porém, que no sport-base, ao contrario do que se nota na pratica do sport "bretão", a representação nacional poderá esperar somente por representantes paulistas, cariocas, gauchos, mineiros, e um ou outro elemento de outros Estados. E' mesmo lamentavel, porquanto tivemos provas no ultimo certamen nacional de atletismo, pouquissimos Estados concorreram ao mesmo. Seria necessario que os demais Estados encarassem a pratica do sport-base por um prisma bem diferente. Assim, por ocasião das eliminatórias, teriamos elementos em quantidade extravagante. Sabemos que se maior é a quantidade, maior deverá ser a qualidade...

Alguma coisa sobre a "Taça Davis"

Primeiros certamens e primeiros triumphadores

Foi em 1900 que Dwight F. Davis (E. U.) instituiu o trophéu **Taça Davis** para ser disputada entre os tennistas amadores dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Em 1904 inscreveram-se 4 nações passando o torneio a cognominar-se Campeonato Internacional de Tennis "Taça Davis", hoje um dos mais celebres do Mundo.

A Belgica nesse anno foi finalista, perdendo contra a Inglaterra por 5x0.

Mal adivinhava Davis, que fez parte da 1.ª equipe representativa dos Estados Unidos, na 1.ª partida para a **Taça**, que o seu nome seria hoje um dos mais populares do Universo, e o titulo de vencedor do torneio que criou, um dos mais ambicionados.

A 1.ª competição entre norteamericanos e ingleses realizou-se em Boston (E. U.) nos campos do Lowood Cricket Club, a 8, 9 e 10 de Agosto de 1900.

Os jogadores que tiveram a honra de disputar pela 1.ª vez a **Taça Davis**:

Estados Unidos (vencedor por

3x0): **Dwight F. Davis**, Malcolm Whitman e H. Ward.

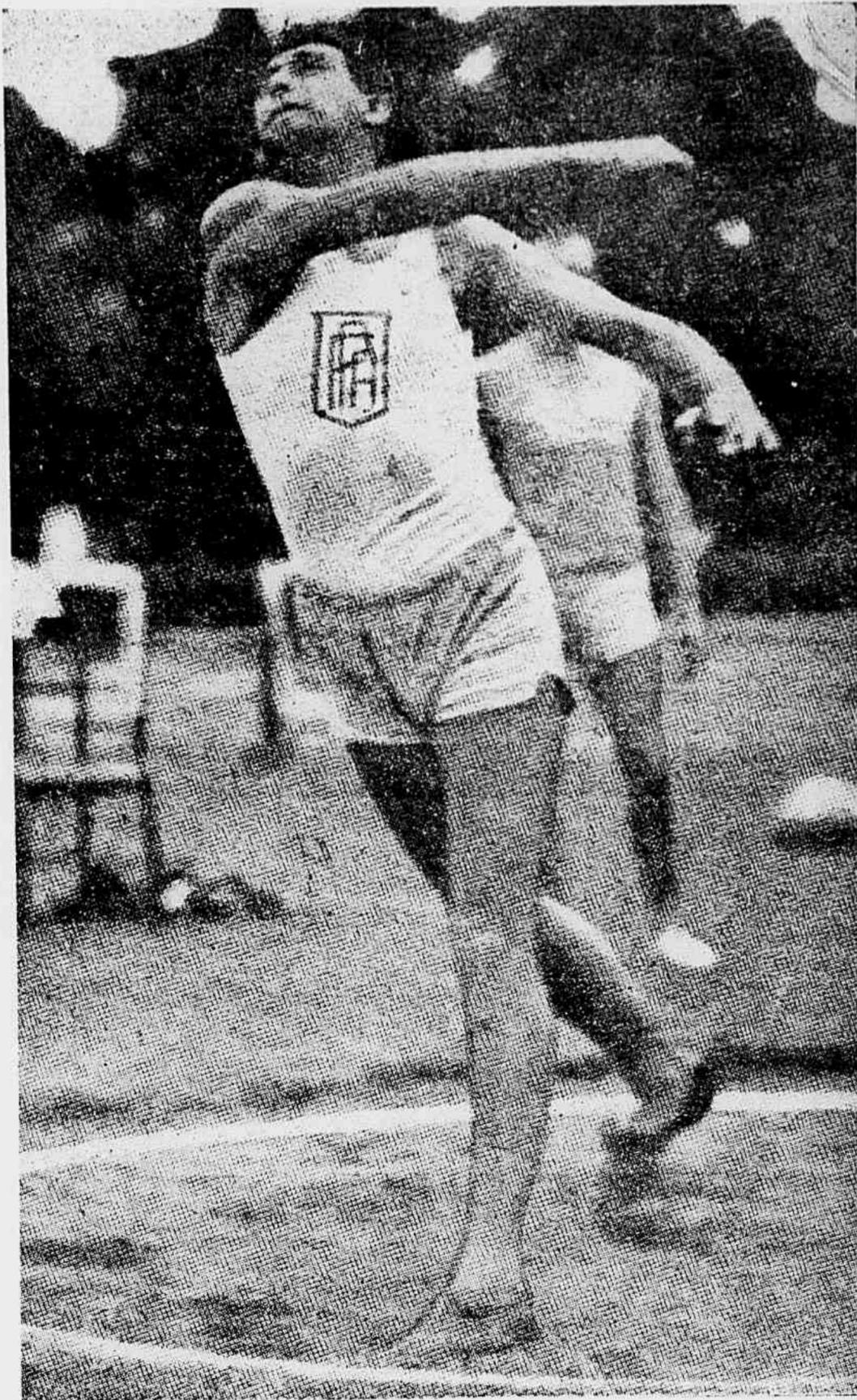
Inglaterra: Arthur W. Gore, Herbert Barret e Ernest Black.

No anno seguinte, 1901, a **Taça Davis** continuou em poder dos Estados Unidos, pois a Inglaterra não desafiou os campeões.

Em 1902, disputou-se a segunda competição em Nova York, sahindo victoriosos novamente os Estados Unidos (por 3x2), que bateram dois dos maiores tennistas da época, os irmãos ingleses: **Reginald** e **Hugh Doherty** (este vencedor 5 annos seguidos: 1902 a 1906 do Campeonato Internacional de Wimbledon). Seu irmão **Reginald Doherty** conquistou tambem 4 victorias consecutivas nesse celebre torneio da sua Patria, de 1897 a 1900.

Em 1903, em Boston, estes dois jogadores conquistaram o 1.º triumpho para o seu paiz e até 1906 (com **Hugh Doherty**, sempre em actividade) a **Inglaterra** guardou o ambicionado trophéu.

Depois de **Williams Tilden** e **Donald Budge**, **Hugh Doherty** é



Antonio Giusfredi, o valoroso athleta nacional, que esta se preparando para o proximo Campeonato Sul Americano de Athletismo.

considerado o mais extraordinario jogador de tennis mundial.

Todos os jogos, depois da victoria da Inglaterra em Boston (1903) foram disputados em Wimbledon.

As partidas finais disputam-se sempre no paiz campeão e possuidor da "Taça Davis".

Em 1907 a **Australia** alcançou a sua 1.ª victoria (era a 1.ª vez que comparecia na final).

A sua equipe era formada por: **Norman Brookes** (o 1.º estrangeiro que venceu o Campeonato Internacional de Wimbledon — Inglaterra, precisamente no anno de 1907) era o 31.º o torneio que se disputava nessa data.

Anthony Wilding (vencedor 4 annos seguidos: 1910-1913 do Campeonato de Inglaterra) morreu em maio de 1915, na batalha dos Dardanellos, na Grande Guerra).

Durante 5 annos consecutivos os austriacos tiveram em seu poder o precioso trophéu, graças a estes

dois jogadores, disputando-se as partidas em Melbourne, Sidney e Christchurch e novamente em Melbourne (1912).

Foi nesta cidade que a **Inglaterra** reconquistou a **Taça Davis**, para a perder no anno seguinte (1913) em Wimbledon a favor dos **Estados Unidos**, pois em Nova York, no anno seguinte (1914) não se realizou o Campeonato.

Ficaram de posse do trophéu durante 7 annos consecutivos, até que a França deixou partir, conquistada uma vez mais pela **Australia** (anno em que reapareceram Norman Brookes e R. Wilding).

Quer dizer durante uns annos a **Taça Davis** andou viajando pelo Atlantico, Indico e Pacifico, não satisfeita com os seus possuidores.

Em 1913 concorreram pela 1.ª vez o Canadá, a Alemanha e Africa do Sul.

(Continúa na pag. seguinte)

Garotos, cracks do futuro -- A Argentina não os despreza...

Chefe de Policia e benemerito do Foot-ball

Campos de sport para a garotada argentina mandados construir em pleno coração de Buenos Aires

O Chefe de Policia da cidade de Buenos Aires determinou a adaptação de pequenos campos sportivos em todos os terrenos baldios e nas areas desapropriadas, para recreio dos "pequenos gorriones" que nós aqui chamamos de garoto das ruas.

Esta iniciativa recebeu o applauso unanime da imprensa sportiva da capital argentina, que ha muito vinha clamando esta medida como necessaria, para evitar os matchs renhidos das calçadas. Primeiramente se pretendeu que os clubs grandes e pequenos de Buenos Aires permittissem que os garotos se exercitassem nas suas proprias praças de sports. Entretanto, a suggestão não foi acceita, por allegações diversas. Até que agora o foot-ball em plena urbs foi oficializado de forma a offerecer espectaculos dos mais curiosos aos

transeuntes. Não se trata de stadiuns com majestosas archibancadas de cimento armado. Não. Campos modestissimos apenas, mas de grande utilidade, onde os "pibes" passam horas entretidas movimentando os musculos na pratica do seu sport predilecto — o foot-ball. Em Buenos Aires o pequeno mundo dos garotos espalhados equi e acolá são agora conhecidos como a melhor escola de "cracks" da pelota. E o mais interessante é que dentre a assistencia numerosa que a companhia graciosamente as disputadas pelejas, vêem-se, de quando em quando, observadores dos clubs, gananciosos na formação das suas divisões de cadetes. E' dalli que se espera o "crack" de amanhã. Basta que o "chico" se destaque no manejo do balão para que venham a seu encontro as mais vantajosas propostas.

E os clubs da Argentina devem dar ao actual Chefe de Policia de Buenos Aires o titulo de benemerito do foot-ball...

—oOo—

Ao registrarmos tão elevada iniciativa das autoridades argentinas, que tão bem comprehendem o problema do sport em face do desenvolvimento physico da juventude, torna-se opportunissimo salientar, mais uma vez, os vicios da nossa organização, principalmente quanto á parte do foot-ball, onde o limite de idade para pratico vale como uma medida ben de accordo com a mentalidade controladora dos nossos destinos sportivos...

PAIZES VENCEDORES DA "TAÇA DAVIS"

Estados Unidos	13 victorias
Inglaterra	9 "
Australia	7 "
França	6 "

35 camp.

Além destas victorias os Estados Unidos foram á final mais 14 vezes (perdendo).

OUTROS FINALISTAS

Inglaterra	7
Australia	7
França	3
Belgica (1904)	1
Japão (1921)	1

Sommados, dão 33 finalistas e 35 vencedores, mas em 1901 os Estados Unidos vencedores do torneio anterior (1900, 1.ª disputa da Taça Davis) não foram desafiados, e em 1910 a Australia. Eis a razão porque só apparecem 33 finalistas em 35 campeonatos.

CURIOSIDADES

O record de "victorias seguidas" pertence aos Estados Unidos com 7 (de 1920 a 1926).

Em 2.º lugar com mais torneios ganhos sem interrupção está a França com 6 (de 1927 a 1932).

Com 5 victorias consecutivas: a Australia (de 1907 a 1911).

Desde 1923 que o Campeonato está dividido em zonas: Americana e Europeá.

O vencedor duma joga com o apurado da outra zona, qualificando-se um finalista que disputa a partida decisiva com o paiz detentor da Taça Davis.

Assim, por exemplo, em 1938 a Alemanha depois de ter batido a Noruega por 4x1; a Hungria, por 4x1, a França por 3x2 fica apurada da Zona Europeá vencendo a Yugoslavia por 3x2, que por sua vez havia batido a Tcheco-Slovachia por 3x2, a Inglaterra por 5x0, a Suecia por 5x0 e a Belgica por 5x0.

O vencedor da Zona da Europa, a Alemanha, perdeu por 5x0 com a Australia vencedor da Zona Americana (que havia derrotado o Mexico por 5x0 e o Japão por 3x2).

Os Estados Unidos na final de Philadelphia ganham á Australia por 3x2.

Em 1938 concorreram 26 Nações: 21 na Zona da Europa e 5 na Zona Americana.

O Brasil já por duas vezes teve que disputar o jogo final da Zona Americana frente aos Estados Unidos (em 1932 e 1934).

Mauricio L. Cruz

Alguma coisa sobre a Taça Davis

(Continuação da pag. anterior)

De 1915 a 1918 (periodo da Grande Guerra) não se realizou o Campeonato, disputando-se de novo em 1919 em Sidney, com novo triumpho da Australia, o ultimo, pois em 1920 em Oakland (Nova Zelandia) os Estados Unidos ganham a Taça pela 5.ª vez, apresentando uma forte equipe: Williams Tilden e William Johnston.

Ficaram de posse do trophéo durante 7 anno consecutivos, até que a França obtem a sua 1.ª victoria (1927) em Philadelphia.

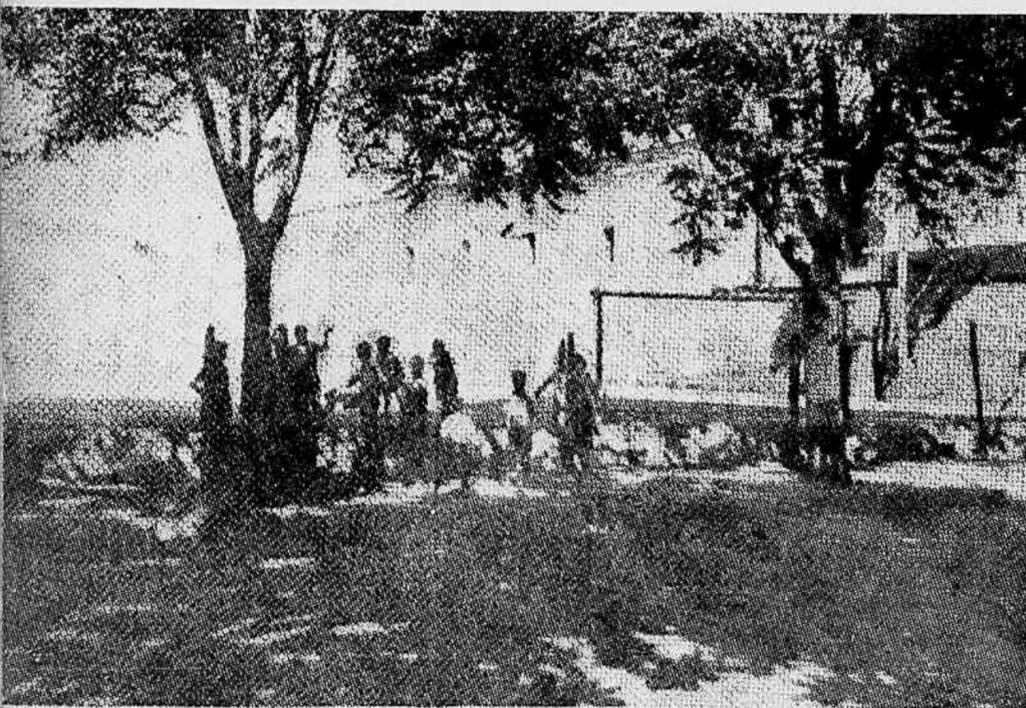
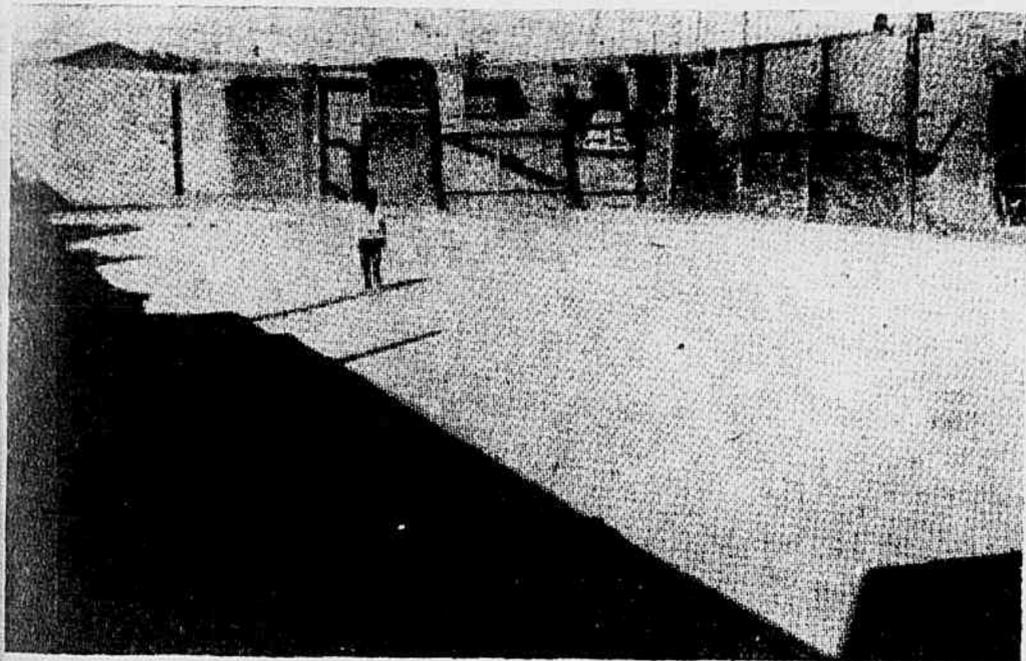
Nos dois annos anteriores a França havia disputado a final, perdendo respectivamente por 5x0 e 4x1.

Seis annos seguidos a França segura no seu paiz (todos os jogos se realizaram em Paris, no Stadium de Roland Garros) a Taça Davis com os tennistas: Jean Borotra (que ficou campeão em 1924 e 1926 do Campeonato Internacional de Wimbledon — Inglaterra).

J. Lacoste (que ganhou em Wimbledon em 1925 e 1928); Henri Cochet (vencedor em 1927 e 1929 do campeonato inglez) e Brugnon.

Em 1933 a Inglaterra com Frederick J. Perry, Henry Austin, P. Hughes e Harold Lee conquistaram em Paris, uma vez mais, a Taça Davis batendo a equipe franceza por 3x2.

Emquanto J. Perry se manteve amator, a Taça ficou de posse dos inglezes; mas logo que em 1937 se fez profissional, os norteamericanos, com Donald Budge, Gene Mako e Fran Parker se apoderaram della (que ha 10 annos haviam perdido a favor da França: 1927).



O MELHOR JOGO DE PORTO ALEGRE

Campeonato estadual:

JUVENTUDE (de Caxias), 3 x
INTERNACIONAL (P. Alegre), 6

Por PYTHAGORAS RABELLO

Já se havia mesmo previsto a victoria dos rubros no primeiro compromisso do Campeonato Estadual, effectuado no campo dos "rajados". Prevista porque os juventudos, apesar de terem perdido somente uma partida no certamen caxiense, não estavam á altura para supportar a artilharia local, em esplendida forma, nem possuíam uma deanteira capaz de transpor a "barreira" dos locais. Acrescenta-se a tudo isso o estímulo da torcida, toda para os "colorados" (ou quasi toda...), o gramado, isto é, campo estranho etc., factores esses que influem psicologicamente no animo dum quadro, cuja responsabilidade é bem grande, tentando obter o titulo maximo do Rio Grande do Sul. Justificado foi, dessa forma, o optimismo dos "fans" quanto ao desfecho do prelio.

—oOo—

Iniciado o jogo, os internacionalistas lançaram-se á frente com muito ardor e bastante technica, pondo em perigo immediato a cidadella confiada á pericia de Benito, que mostrou possuir qualidades. Surprehendidos com a sahida de leão dos rubros, os visitantes esmoreceram, passando a defesa a shotar bolas para a frente, embora muitas vezes sózinha, sem um objectivo certo que não o de limpar a area de qualquer maneira... Enquanto isso, o Internacional exhibia uma classe de passes mathematicos, certos, ora pela direita, ás vezes pela esquerda, dando insano trabalho aos defensores do Juventude. Os dois tentos que surgiram não causaram surpresa, pois já estavam até demorando...

Com o placard favoravel, abandonaram os jogadores locais a pressão que vinham fazendo e começaram um "brinquedo" de passes e jogo para a assistencia.

Refeitos do susto inicial e da oppressão sentida, os juventudos foram aos poucos tomando folego e conseguiram, numa bonita reacção, empatar o jogo: 2x2! A torcida rubra ficou assustada, por sua vez, pois que agora o arco confiado a Marcelo estava perigando mais seguido... Mas os jogadores rubros parece que estavam scientes da superioridade e da classe que possuíam, assim não se impressionaram com a reacção e continuaram no mesmo padrão, até que o apito do chronometrista deu por findo o primeiro tempo.

Começado o segundo periodo, o Internacional tomou conta do jogo, fazendo prevalecer o poderio da sua artilharia até que a contagem chegasse na altura dos seis. E o team visitante só pôde conquistar mais um tento, isto mesmo devido ao brinquedo da zaga e do centro medio.

Estava finda a partida e... confirmada a opinião inicial, favoravel aos rubros.



Alguns defensores "colorados", ostentando a "faixa-campeão" do anno de 1940, no Bi-Centenário de Porto Alegre.

O Juventude apresentou apenas alguns jogadores com qualidades, salientando-se o meia direita Bortinha e o esquerda Renato. Na defesa appareceu o trabalho do center-half Bolacha e do zagueiro Galopeto, que por diversas vezes andou num "galope" envolvido pelas artimanhas de Tesourinha e Russinho, os melhores dos locais, na deanteira. Os demais actuaram regularmente, com excepção dos pontas, muito bisonhos e sem controle de bola.

O Internacional, por sua vez, não esteve tão perfeito, mas agradeu aos torcedores porque venceu por 6x3 e deu um "passeio" (entremado com um susto) no team adversario...

Não fosse a reprovavel brincadeira, a que quasi sempre se entregam todos os quadros quando estão na deanteira, procurando cansar a defesa inimiga teriamos uma bella exhibição por parte dos rubros. Mas... tudo ficou no mesmo e assistimos a uma partida com poucos momentos de emoção. Estes nos foram proporcionados pelos arqueiros, que actuaram a contento. Alfeu, half-back colorado que estava afastado, reapareceu, não em esplendida forma, mas sem comprometter. Seu companheiro Risada constituiu o ponto alto do triangulo final, obtendo palmas da torcida, por sua optima actuação. Na linha intermediaria Magno, centro-medio, cumpriu boa performance, salientando-se dos seus colaboradores da direita e da esquerda, onde Pedrinho e Assis appareceram bem, contribuindo mais para a defesa do que no auxilio ao ataque. Na artilharia, como já nos referimos antes, o melhor foi a ala direita, seguida por Ruy e Castilhos. Carlitos, de centro avante não teve muitas oportunidades, pois lesionou-se logo

no principio, sendo substituido só no final do primeiro tempo, quando entrou Marques em seu lugar. Este tambem estava afastado, por motivo de doença e reapareceu bem, com muito "appetite", chegando a perder boas jogadas por ser demais "guloso"...

—oOo—

Os teams tiveram a seguinte constituição:

JUVENTUDE — Benito; Longhi e Galopeto; Bolachinha, Bolacha e Frigeri; Raul, Bortinha, Mario, Renato e Remo.

INTERNACIONAL — Marcelo; Alfeu e Risada; Assis, Magno e Pedrinho; Tesourinha, Russinho, Carlitos, Ruy e Castilhos.

Os locais substituíram o centro avante Carlitos, que se lesionara, por Marques, e os visitantes fizeram entrar Garbin no lugar de Frigeri.

A contagem obedeceu á ordem seguinte:

1.º ponto — Aos 11 minutos, Castilhos, numa rebatida fraca do back, abre a contagem.

2.º ponto — Novamente numa investida de Castilhos teve origem o segundo tento, indirectamente, pois o extrema shootou e a bola tocou na mão do zagueiro, valendo-se o juiz para, rigorosamente, punir com penalty os visitantes. A torcida pede aos "colorados" para jogar fóra, mas Magno, destacado para bater a penalidade, approximamente vagarosamente e envia violento bicaço, que Benito não consegue deter.

3.º ponto — O Juventude desconta, quatro minutos depois, numa investida pela esquerda, onde Renato aproxima-se da meta, finta Risada e illude Marcelo, que lhe sahira ao encontro, marcando o

primeiro goal para o seu bando: 2x1.

4.º ponto — Numa escapada de Remo, nasce o tento de empate, quando Raul escora muito bem, desviando para o canto: 2x2! Susto da torcida "colorada"...

5.º ponto — O terceiro goal dos rubros surgiu no segundo tempo, aos dois minutos de luta. Galopeto, acoçado por Marques, não consegue alcançar a pelota, aproveitando-se Tesourinha para desempatar.

6.º ponto — Marques entra na area ameaçadoramente, e estende para Castilhos. Este engana Bolachinha e shoota com a direita, num tiro cruzado, no canto opposto do arco confiado a Benito.

7.º ponto — Renato consegue desfazer a diferença, levando a melhor numa jogada frente a Risada, consignando o terceiro e ultimo tento do Juventude.

8.º ponto — E' da autoria de Tesourinha, que atira forte e indefensavelmente. 5x3.

9.º ponto — Quasi ao finalizar o prelio, augmenta a contagem para 6x3, por intermedio de Marques, o "condottiere" rubro, que finaliza com exito uma jogada de Russinho. Pouco depois terminava a partida.

—oOo—

Com esta victoria o Internacional candidatou-se para disputar o titulo de finalista com o Riograndense, da cidade de Santa Maria, e, sahindo vencedor, considerar-se á já vice-campeão do Estado.

—oOo—

Mais uma vez o tempo favoreceu os jogadores, pois não estava quente e não ventou de forma a prejudicar os contendores. A renda attingiu a casa dos 8 contos de réis.

Panorama sportivo de Pernambuco

(Por José Edson de Oliveira especial para SPORT ILLUSTRADO)

O segundo turno do campeonato pernambucano de foot-ball já foi iniciado, com magníficos encontros e boas assistencias. Alguns dos nossos principaes clubs deixaram de lado a importação de jogadores de outras plagas, buscando aproveitar nossos jogadores amadores. O valoroso quadro do Club Nautico Capibaribe occupa brilhantemente a liderança. Suas ultimas exhibições teem sido coroadas de successo. Possui um esquadão na maioria integrado de authenti-



Edesio, o jogador juvenil n. 1 de nossas canchas. Pertence ao America.

cos amadores. Ainda não foi vencido e apenas um empate foi registrado. A um passo do leader, marcha esperançosa a turma do Sport Club do Recife. O club da Ilha do Retiro conta com dois pontos perdidos na tabella, proveniente de sua inesperada derrota frente á turma do America. E' sem nenhum favor uma das melhores equipes de profissionais do Estado. Possui tres jogadores argentinos em sua equipe: Novamuel,

Martini e Magry. Em terceiro lugar surge o sympathico esquadão do Santa Cruz — club das multidões. O club das tres côres foi o campeão do 1.º turno. Neste 2.º turno sua equipe vem actuando com bastante infelicidade, achando-se desfalcada de dois dos seus melhores elementos: Siduca e Jango, que se encontram seriamente machucados. Conta tres pontos perdidos; entretanto, ha ainda possibilidades do quadro do Santa Cruz levar de vencida esta etapa. Juntamente com o Santa Cruz, occupa o terceiro posto na tabella do campeonato official a turma do America F. C. O gremio campeão do Centenario dispensou do seu quadro principal varios profissionais que nada de tecnico forneciam. Diversos elementos do 2.º quadro passaram a ocupar o seu conjunto principal e, contra a expectativa dos pessimistas, o quadro do America vem obtendo boas victorias nesta rodada final. Logrou vencer o quadro de profissionais do Sport Club do Recife e empatar com o leader da tabella.

O quarto e quinto lugares são occupados, respectivamente, pelos conjuntos do Great Western e do Tramways, que não teem logrado exito em suas exhibições. O resultado geral dos colejos realizados até á presente data é o seguinte:

Nautico, 2 x Great Western, 1; Santa Cruz, 3 x America 1; Sport, 2 x Tramways, 1; Nautico, 2 x America, 2; Santa Cruz, 1 x Tramways, 1; Sport, 2 x Great Western,

1; Sport, 1 x Santa Cruz, 0; Great Western, 2 x Tramways, 1; America, 3 x Great Western, 0; Nautico, 2 x Tramways, 0; America, 1 Sport, 0.

Em virtude da organização do seleccionado pernambucano para as proximas competições do Campeonato Brasileiro de Foot-ball, o campeonato official da cidade vem de ser suspenso.

* * *

O seleccionado pernambucano prepara-se com afincio para a disputa do Campeonato Brasileiro de Foot-ball. Para organizador e orientador da nossa selecção foi escolhido Oswaldo Salva, nome de destaque em nosso panorama sportivo.

O primeiro treino foi realizado com o "scratch" suburbano. Foi um treino movimentadissimo, onde a turma da F.P.D. logrou uma bonita victoria pela contagem de 6x2.

Ha, entretanto, no scratch vencido, elementos que poderiam ser aproveitados para formar no quadro official, como sejam: Duda, Zé Pequeno e Siduda. O seleccionado pernambucano formou com a seguinte organização: Vicente (depois Djalma); Zago e Lucas (depois Barbosa); Omar (depois Pedrinho), Pelado e Guaberinha; Plinio, Pixe (depois Tará), Chemp, Pitota (depois Pinhegas) e José Pequeno.

Os melhores foram Tará, Vicente e José Pequeno. No quadro dos suburbanos destacaram-se Duda, Zé Pequeno e Euthimio.

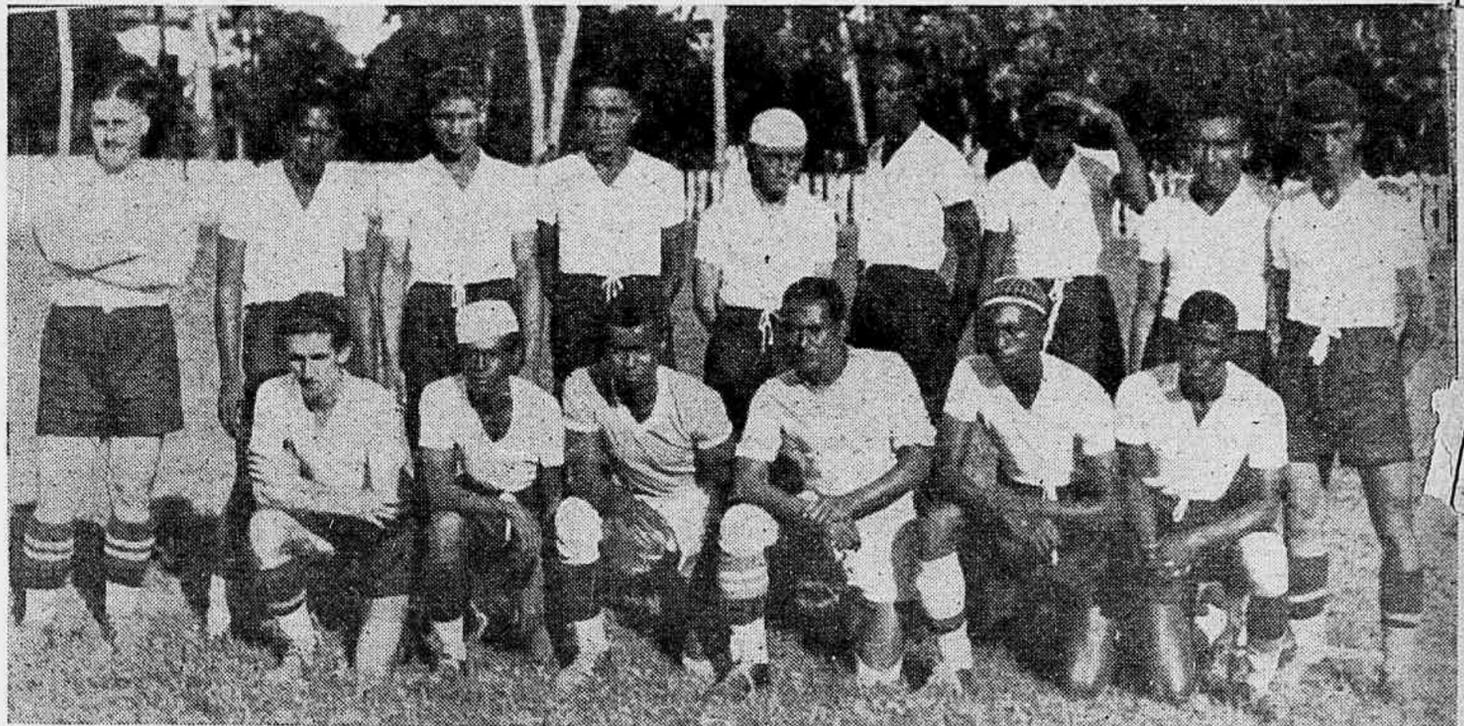
O segundo ensaio do "scratch" foi realizado com um combinado Santa Cruz x America. Contra a expectativa geral, a selecção pernambucana foi vencida pela contagem de 5x2. Entretanto, nossa representação jogou desfalcada de diversos elementos. A meu ver, a organização mais acertada da representação pernambucana deveria ser a seguinte:

Vicente; Sidinho II e Pedrinho; Rubinho, Pelado e Pedrinho, China, Baby, Tará, Sidinho e J. Pequeno.

Revista da Semana

A maior e melhor revista illustrada semanal

Publica em todos os numeros:
Reportagens photographicas, contos literarios e grande copia de figurinos



O seleccionado suburbano — legitima expressão do amatorismo pernambucano.

MEDIO, PORQUE VOCE

SABIU DE CAMPO



Medio não fez uma grande partida, mas foi um excelente marcador, não permitindo que os seus adversários levassem vantagem nas jogadas. Como se vê aqui, o irmão de Domingos correu para a direita, afim de evitar Gonzalez. Mas Medio deixou o gramado, substituído quando mais necessária se tornava a sua figura em campo.

LEONIDAS, NÃO FOI O MESMO LEONIDAS...



E a pelota passa raspando a trave com Chiquinho caído, mas Leonidas não foi o mesmo Leonidas, que não perde dessas oportunidades para decidir um placard. Aqui, como se vê, o "Diamante Negro" apenas esboça um gesto de revolta e... nada mais.